



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES

FRANCISCO BALTAR DA SILVA

**A *CAPACITAÇÃO* DOS PROFESSORES DA ESCOLA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE
CRUZ A PARTIR DA COLEÇÃO “EDUCAÇÃO MUSICAL”**

FORTALEZA

2018

FRANCISCO BALTAR DA SILVA

**A *CAPACITAÇÃO* DOS PROFESSORES DA ESCOLA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE
CRUZ A PARTIR DA COLEÇÃO “EDUCAÇÃO MUSICAL”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação profissional em Artes do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Artes. Área de concentração: Artes.

Orientador: Prof^ª. Dr.^a Adeline Annelyse Marie Stervinou.

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B158c Baltar da Silva, Francisco.

A *Capacitação* dos Professores da escola básica do município de Cruz a partir da Coleção "Educação Musical" / Francisco Baltar da Silva. – 2018.
77 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Programa de Pós- Graduação profissional em Artes, Fortaleza, 2018.

Orientação: Profa. Dra. Dra. Adeline Annelyse Marie Stervinou.

1. Música. *Capacitação*. Currículo. Material didático. I. Título.

CDD 302.23

FRANCISCO BALTAR DA SILVA

**A *CAPACITAÇÃO* DOS PROFESSORES DA ESCOLA BÁSICA DO MUNICÍPIO
DE CRUZ A PARTIR DA COLEÇÃO “EDUCAÇÃO MUSICAL”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação profissional em Artes do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Artes. Área de concentração: Artes.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Adeline Annelyse Marie Stervinou (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr.^a Eveline Andrade Ferreira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dedico este trabalho a Deus, acima de todas as coisas, aos meus pais, Baltar Carneiro da Silva e Maria do Socorro Dias Cruz da Silva (*in memoriam*). À minha esposa, Maria Rosângela de Sousa, aos meus filhos, Marcus Vinicius, Pedro Victor e Matheus Victório, e aos meus irmãos. Família, base, que sempre acreditaram neste momento de estudo de mestrado até sua conclusão.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela Sua forte presença em minha vida e por tornar este sonho possível.

À toda a minha família pelo apoio, orações e demonstrações de afeto ao longo desta jornada de estudos.

À minha esposa, Maria Rosângela de Sousa, por acreditar na minha capacidade e por estar sempre ao meu lado me dando força, além da sua participação essencial neste processo.

À Prof^{ra}. Dr.^a Adeline Annelyse Marie Stervinou, pela excelente orientação, compreensão, respeito e por ter repassado de forma tão amigável e generosa seus conhecimentos e contribuições para o desenvolvimento deste trabalho e para a minha formação.

Aos professores participantes da banca examinadora Profa. Dra. Eveline Andrade Ferreira e Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto pela disponibilidade, dedicação e valiosas contribuições.

À coordenação do Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES da UFC pelas informações e contribuições ao longo desta jornada.

Aos colegas de turma e aos demais professores do PROFARTES, pelas reflexões, críticas e sugestões direcionadas a esta pesquisa.

À CAPES, pelo apoio financeiro com a manutenção da bolsa de auxílio tão essencial para que eu pudesse concluir mais uma etapa de minha caminhada acadêmica.

A todas as professoras generalistas, pela credibilidade e compromisso com a aula de arte em nossas escolas públicas, também, pelas suas contribuições para com a pesquisa.

A todos que de forma direta ou indireta fizeram parte desse trabalho.

“A formação continuada de professores favorece questões de investigação e de propostas teóricas e práticas que estudam os processos nos quais os professores se implicam, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola”.
(Carlos Marcelo Garcia)

RESUMO

Esta investigação, realizada em seis escolas públicas do município de Cruz – CE, apresenta as contribuições da *Capacitação* continuada em Artes, na prática dos professores generalistas em sala de aula e na implantação do conteúdo musical dentro da aula de Artes no currículo escolar. O objetivo geral desta pesquisa é investigar a *Capacitação* dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, a partir da contribuição da *Coleção Educação Musical*, na implantação do conteúdo musical dentro da disciplina de Arte no currículo das escolas públicas do município de Cruz – CE. Busca-se confirmar a teoria de que a formação continuada é um instrumento fundamental para que os pedagogos possam experimentar e vivenciar as artes, como também estarem aptos para lecionar com segurança essa disciplina no contexto escolar e ajudar na volta dela para o currículo escolar. A *Coleção* que foi usada como apoio nesta formação é composta de livros com aulas de artes teóricas e práticas, com recursos pedagógicos e instrumentos musicais acessíveis, tendo como objetivo também de ser usada como ferramenta para *Capacitação* dos professores unidocentes. A metodologia usada foi a coleta de dados qualitativa, realizada no decorrer do ano 2018, através de dois questionários com doze professoras. A fundamentação teórica desta pesquisa teve a colaboração de muitos autores e Leis que orientaram e estão ajudando atualmente a Educação Musical em nosso país: como Maura Penna, Sergio Figueiredo, Cláudia Bellochio, entre outros; e as Leis 11.769/ 2008 e 13.278/2016. Finalizando essa pesquisa, a partir da visão dessas pedagogas, colhemos as informações desta formação na musicalização e na prática dos instrumentos musicais oferecidos, primeiro em suas vidas, depois no seu trabalho em sala de aula com seus discentes, e na implantação da música dentro da disciplina de Arte no currículo das escolas. Também investigamos com os professores atuais se essas formações e uso do material didático continuaram nos anos posteriores à *Capacitação*.

Palavras-chave: Música. *Capacitação*. Currículo. Material didático.

ABSTRACT

This research, carried out in six public schools in the City of Cruz - CE, presents the contributions of the continuous training in Arts, in the practice of the generalist teachers in the classroom and in the implantation of the musical content within the Arts class in the school curriculum. The general objective of this research is to investigate the teachers' qualification in initial series of Elementary School, based on the contribution of the Musical Education Collection, in the implementation of the musical content within the Art discipline in the curriculum of the public schools of the City of Cruz - CE. It seeks to confirm the theory that continuing education is a fundamental tool so that pedagogues can to experiment and live the arts, as well as be able to safely teach this discipline in the school context and assist in returning it to the school curriculum. The Collection that was used as support in this training is composed of books with classes of theoretical and practical arts, with pedagogical resources and accessible musical instruments, with the objective of also being used as a tool for the training of multitudinous teachers. The methodology used was the qualitative data collection, carried out during the year 2018, through two questionnaires with twelve teachers. The theoretical basis of this research was the collaboration of many authors and Laws that have guided and are currently helping Music Education in our country: Maura Penna, Sergio Figueiredo, Cláudia Bellochio, among others; and Laws 11,769 / 2008 and 13,278 / 2016. Finally, from the perspective of these pedagogues, we gather the information of this formation in the musicalization and practice of the musical instruments offered, first in their lives, then in their classroom work with their students, and in the implantation of music within the discipline in the school curriculum. We also investigate with current teachers whether these formations and use of didactic material continued in the years after the training.

Keywords: Music. Training. Curriculum. Courseware.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Foto da sede da Renovação Carismática onde iniciei minhas aulas particulares de música em julho de 1997.....	19
Figuras 2 e 3 – Capacitação com os professores da rede pública do município de Cruz.....	27
Figura 4 – Minha escola de Música atual.....	37
Figura 5 – CEB Maria Pereira Brandão.....	38
Figuras de 6 a 9 – Foto do livro didático de Música do 1º ano do Ensino Fundamental.....	42
Figuras de 10 e 11 – Confeção dos instrumentos de percussão ganzá e pau-de-chuva durante a capacitação dos professores.....	46
Figura 12 – Exposição dos instrumentos confeccionados.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Traçando os caminhos da pesquisa.....	12
1.2 Inclusão do tema.....	13
1.3 Trajetória de sondagem	19
2 CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTE.....	21
2.1 Dificuldades de lecionar o conteúdo de artes na escola.....	21
2.2 A Capacitação dos professores de artes do município de Cruz – CE.....	25
2.3 Valorizando o papel do professor em sala e a prática do material.....	29
2.4 Importância de unir forças.....	31
3 A COLEÇÃO EDUCAÇÃO MUSICAL.....	36
3.1 Dificuldades de se formar em Música.....	36
3.2 Buscando formação em Música.....	39
3.3 Resultados da pesquisa da Pós-Graduação.....	40
3.4 Criação da Coleção Educação Musical.....	41
3.5 Inclusão das outras artes.....	45
3.6 Comparando com outras coleções.....	48
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	54
4.1 Coleta de dados	54
4.2 Análise de dados	55
4.3 Discussão	62
4.4 Conclusão	66
REFERÊNCIAS.....	70
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido.....	72
APÊNDICE B – Questionário das Professoras capacitadas em 2014 e 2015	74
APÊNDICE C – Questionário das Professoras que estão atuando em 2018	76

1 INTRODUÇÃO

1.1 Traçando os caminhos da pesquisa

A criação deste trabalho me faz relembrar e, ao mesmo tempo, refletir sobre a minha trajetória como educador da escola pública, atuando em uma cidade do interior do estado do Ceará, conhecida por Cruz, localizada aproximadamente a 248 km da capital estadual, Fortaleza. Nessas reflexões, hoje, depois de 23 anos como docente, vejo o quanto precisamos estar seguros, prontos e conscientes do nosso papel como construtores da nossa própria história, e ao mesmo tempo, da história da nossa comunidade. Nossas metas, sonhos e objetivos têm que estar muito bem definidos e esclarecidos, mostrando onde queremos chegar e como podemos ser participantes e colaboradores das grandes mudanças que a educação vai sofrendo no decorrer do tempo. Relato isso porque, durante os seis primeiros anos como docente, experimentei essas mudanças na minha profissão.

Comecei em 1995, lecionando no 1º ano do Ensino Fundamental com apenas 17 anos. Já no ano seguinte, tive que mudar e assumir o 4º ano em outras duas escolas, nos turnos da manhã e da tarde. Em 1997, fui para outra comunidade escolar lecionar o 5º ano como polivalente pelo Sistema *TVC*¹, no qual o professor era responsável por todas as disciplinas, tendo como apoio uma televisão, um videocassete na sala e umas fitas de vídeo das aulas que assistia junto com os alunos. No ano 2000, assumi outra escola, como professor de Música no projeto *Programa Música na Escola*², do qual fui o idealizador e continuo atuando até hoje nesta função.

Este programa é mantido com recursos próprios do município, com salas de música exclusivas, equipamentos, instrumentos musicais e professores de Música, disponibilizando também esses instrumentos para os discentes levarem para praticar e estudar as atividades práticas em casa.

¹ *TVC* (TV Ceará). Em 1993, numa decisão tomada pelo Governador da época, a televisão substituiu o professor nas escolas públicas do estado do Ceará. Com essa mudança, ocorre a transformação do papel do professor especialista em orientador generalista, de forma obrigatória e sem treinamento adequado. Os alunos frequentam as aulas mas estudam o conteúdo que está sendo repassado na TV. As matérias são transmitidas em flashes de 10 a 15 minutos de duração e tem apenas um professor por turma.

² *Programa Música na Escola* é um projeto de Educação Musical que criei no ano de 2000. Acontece no contraturno, com aulas de violão, teclado, flauta doce, violino, escaleta e bateria. Cada turma participa durante dois anos do programa. O projeto tem por objetivo dar a oportunidade às crianças de escola pública estudarem música.

Analisando esse início de trabalho como docente da rede pública de ensino, em apenas seis anos passei por cinco comunidades escolares diferentes, com histórias e experiências próprias, lecionando em três situações distintas: nas séries iniciais do Ensino Fundamental, depois nas séries a partir do 5º ano³ e em uma situação totalmente nova, onde era professor de música em uma escola pública no interior do estado, em um projeto criado por mim mesmo, onde tinha que construir, atuar e caminhar sozinho. Há 18 anos atrás, não existia um professor concursado que pudesse sair da sala de aula convencional e trabalhar na escola como professor de Música, pelo menos na minha cidade e região.

1.2 Inclusão do tema

Descrevi essas poucas linhas de minha caminhada como docente para introduzir a pesquisa que tem como pergunta de partida: Como preparar o professor para introduzir a Educação Musical dentro do currículo escolar nos colégios do município de Cruz?

Em consonância com essa desafiadora realidade brasileira, estava a cidade de Cruz, no estado do Ceará. Embora estivesse à frente de muitos municípios na Educação Musical, com o *Programa Música na Escola* desde o ano 2000, com salas de música própria, equipamentos, instrumentos musicais e professores de música, a escola não atendia ainda aos objetivos da nova Lei nº 11.769, porque as aulas de música aconteciam no contraturno e não abrangiam todos os alunos da escola.

A pesquisa teve como *objetivo geral*, investigar a *Capacitação* dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, a partir da contribuição da *Coleção Educação Musical*, na implantação do conteúdo musical dentro da disciplina de Arte, no currículo das escolas públicas de ensino do município de Cruz. A partir deste objetivo, foi preciso dos seguintes *objetivos específicos*: *recolher a visão e percepção das seis professoras capacitadas, observando o que vivenciaram, sentiram e experimentaram; *investigar como ocorreu essa *Capacitação* (as influências desta *Capacitação* na musicalização e na prática dos instrumentos musicais oferecidos, nas suas vidas, no seu trabalho em sala de aula com seus discentes e na implementação da música no currículo escolar dentro da disciplina de Arte); *sondar se a *Capacitação* foi de valia para os pedagogos estarem aptos a ministrar suas aulas com segurança e se as metodologias foram claras e objetivas; *pesquisar se o tempo de formação foi suficiente

³ 5º ano. Em 1997, o Ensino Fundamental era de 8 anos, dessa forma, o 5º ano não fazia parte das séries iniciais do Ensino Fundamental. Em 2005 com a mudança para 9 anos, faz parte das séries iniciais.

para esta preparação e se continuaram após 2015; *investigar se as sugestões de atividades e recursos usados na *Capacitação*, contidos na *Coleção Educação Musical*, foram um apoio necessário para a prática dos docentes em sala de aula, e colher o olhar e a compreensão de seis professoras, que estão lecionando neste ano de 2018, sobre suas metodologias e recursos que estão norteados sua prática em sala de aula, examinando se houve continuidade desta *Capacitação*, do uso do material e dos instrumentos musicais.

Para o planejamento, organização e realização da *Capacitação* e criação da *Coleção*, eu precisaria montar uma equipe preparada que estivesse disposta a lutar e perseverar nesta tarefa que não seria fácil. A equipe foi formada com cinco profissionais, contendo quatro educadores musicais com habilidades e trabalhos diferentes nesta área, e um educador formado em teatro. Escolhi esses colegas para desenvolver, junto com o meu irmão, a minha ideia de criação de um material que possa servir para a *Capacitação* dos pedagogos. Com isso formamos uma parceria e somos os autores da *coleção*, onde o mesmo também é educador musical e um dos cinco profissionais da equipe que citei acima. O motivo do especialista com formação em teatro no grupo de trabalho, é porque meu objetivo também era agregar as outras artes (teatro, dança e arte visuais) na *Coleção*, sempre que fosse possível.

A escolha do nome *Coleção Educação Musical* aconteceu devido ao fato de ter começado a ser criada em 2013 e minha formação e experiência como pedagogo serem na linguagem musical. Era um momento em que estava em vigor a Lei 11.769/2008, que tornava a educação musical obrigatória como disciplina dentro do currículo escolar, ocasionando muitos encontros e debates sobre o tema no nosso país, levando a criação de cursos e graduações com a finalidade de preparar os docentes para lecionarem o conteúdo musical dentro do currículo de Artes. A ideia para esta coleção surgiu exatamente enquanto cursava a Pós-Graduação de Música e participava dos encontros propostos.

Falando um pouco mais sobre esse assunto, acredito que as outras linguagens artísticas também são importantes e deveriam ser obrigatórias, tanto que, como citei anteriormente, um profissional do teatro fazia parte da equipe, uma vez que nosso objetivo era, sempre que possível, incluir as outras artes. Tanto que as aulas do livro, foram planejadas para serem dadas a cada quinze dias, para que não tomassem o espaço destes conteúdos. As diferentes artes estão muito conectadas, não querendo dizer que os conteúdos de cada arte são iguais. Entendo que são específicos, mas que, dependendo da ocasião e do planejamento, podem ter uma boa interação. Ainda mais agora, quando, felizmente, desde de 2016 a Lei 13.278/2016

garantiu também de forma obrigatória as artes visuais, a dança e o teatro no currículo escolar, colocando nas mãos das professoras generalistas essa tarefa de trabalhar as quatro áreas artísticas. Com essa nova exigência trazida por essa lei, acredito que quanto mais interação houver entre elas, melhor será dado e aproveitado esse tempo mínimo, destinado a esta disciplina tão importante dentro da escola. Até poderíamos nos perguntar por que conteúdos também específicos como Matemática e Português, não dividem um tempo de aula semanal dentro da matriz curricular, apenas as artes.

Na fase de organização e investigações da equipe, para começar a criação da *Coleção* e planejar as etapas da *Capacitação* dos pedagogos, entendi que inicialmente era preciso conhecer a realidade dessas aulas nas escolas do município de Cruz. Para saber quem estava ministrando as aulas de artes, com qual material, observar se havia *Capacitação* para os docentes e depois partir para uma pesquisa maior, de como essa disciplina estava sendo dada em outras realidades.

A *Coleção* é composta de livros com aulas de artes teóricas e práticas, com o conteúdo sendo produzido em sequência, a fim de serem ministradas na escola conforme cada ano de estudo, de acordo com os objetivos atuais da educação musical, com recursos pedagógicos e instrumentos musicais acessíveis, sendo usado também como ferramenta para *Capacitação* das professoras pedagogas.

Voltando a esse tema da *Capacitação*, como refleti e descrevi nos parágrafos anteriores de minha trajetória, é muito importante cada pedagogo pensar sobre sua própria caminhada de formação. Segundo Novóia:

(...) o saber sobre a formação provém da própria reflexão daqueles que se formam. É possível especular sobre formação e propor orientações teóricas ou fórmulas pedagógicas que não estão em relação com os contextos organizacionais ou pessoais. No entanto, a análise do processo de formação, entendidas numa perspectiva de aprendizagem e de mudança, não se pode fazer sem uma referência explícita ao modo como um adulto viveu as situações concretas do seu próprio percurso educativo. (NOVÓIA, 1995, p. 24 *apud* FERNANDES, 2009, p. 17)

Concordo com as palavras do autor sobre a importância de conhecer minha própria caminhada e me apropriar dela, as experiências, vivências, formações da profissão, desafios e dificuldades enfrentadas nesse percurso, me dão esta consciência, onde a incorporação e autoconhecimento possam, de forma mais sólida, me tornar apto a lutar pelos meus objetivos.

Nesta primeira experiência dos primeiros anos do magistério, experimentei o papel da formação continuada na vida do professor de arte. Na década de 1990, era comum o

estudante que terminava o 2º grau lecionar nas séries iniciais do Ensino Fundamental, tanto que fiz o concurso em 1994 como aluno do 2º ano do Ensino Médio, assumindo o 1º ano do Ensino Fundamental ainda como estudante do 3º ano do 2º grau pedagógico, atualmente denominado Ensino Médio. Em 1997, para assumir o 5º e 6º ano do Ensino Fundamental, passei por uma formação de orientador de aprendizagem, em um período de quatro dias com carga horária de 40 horas, durante a qual recebi um manual com todas as disciplinas e fui orientado que a escola teria uma televisão, um videocassete com fitas para apoiar todos os conteúdos daqueles anos de estudo. Hoje, vejo que grande desafio estava sendo colocado para nós educadores, ao assumirmos o papel, que deveria ser de um grupo de docentes formados. A polivalência estava acontecendo no Ensino Fundamental, não só nas artes, mas em disciplinas como Português e Matemática.

Analisando esse modelo de ensino, observamos que não era um professor único para as quatro artes (música, teatro, dança e artes visuais), mas sim, para todas as disciplinas do currículo. Então, cabe o questionamento: como uma formação de quatro dias poderia tornar alguém apto a lecionar todos os conteúdos do currículo destinados ao Ensino Fundamental? Em 1997, começou-se essa experiência de polivalência no estado do Ceará, com todas as disciplinas.

Atualmente, recursos como *data-show*, televisões modernas usando um *pendrive* e acesso a internet começam a ser um apoio para os docentes, pelo menos nas escolas da cidade de Cruz. Imaginemos que só um simples livro e uma televisão, com uma qualidade bem inferior de imagem e som, poderia substituir uma equipe de professores específicos ou com *Capacitação* continuada em cada disciplina, modelo de ensino que foi implantado e experimentado na década de 1990 com o projeto de educação denominado TV Ceará (TVC).

Neste cenário de testes e transformações pelos quais a educação passa no decorrer dos anos, hoje disciplinas como Matemática e Português ganharam grande espaço e importância dentro do currículo escolar. Porém, a disciplina de Arte não teve o mesmo olhar, nem a mesma valorização. Por exemplo, a música saiu da condição de disciplina para se juntar a outras áreas de expressão, como conteúdo dentro da aula de arte. Segundo a LDB de 1996, a música é considerada um conteúdo desta disciplina, mas na prática, ela ficou usada mas como uma atividade na escola, e não como um conteúdo.

Dessa maneira, Fonterrada afirma:

[...] *a disciplina* [de Educação Musical foi] substituída *pela atividade*. Ao negar-lhe a condição de disciplina e colocá-la com outras áreas de expressão, o governo estava contribuindo para o enfraquecimento e quase total aniquilamento do ensino de música. (FONTERRADA, 2008, p. 218).

Dessa forma, como podemos ver nas palavras da autora, nós professores não tivemos a oportunidade de vivenciar e experimentar uma educação musical de qualidade, nem nas escolas e nem nas universidades, mostrando como a educação musical foi tratada durante décadas em nosso país.

Analizando essa realidade, enfrentada pela educação musical no nosso país, felizmente tive uma trajetória diferente da maioria dos colegas e professores, desfrutando do privilégio de conviver em um ambiente sonoro ouvindo meu pai tocando acordeom, violão e diversos instrumentos de percussão, possibilitando ter contato com a música desde a infância. Mas, infelizmente, neste primeiro momento, mesmo observando meu pai incentivando meus dois irmãos mais velhos para esse fim e ganhando um violão novo, tive a mesma atitude deles, não dei muita importância. Naquele momento, eu ainda não tinha a visão e o conhecimento de como a música é fundamental na formação do ser humano, e como é significativo experimentar e praticar essa arte ainda na fase da infância, facilitando ainda mais sua aprendizagem. Somente em 1993, quando eu tinha 15 anos e estava no grupo jovem da Renovação Carismática Católica, o nosso coordenador começou a dar algumas aulas de violão, foi que nasceu o meu interesse.

Mas será que era possível começar aprender música com essa idade? Ou capacitar essas professoras já na fase adulta, sem uma iniciação e experiência na educação Musical?

Dando continuidade a este pensamento, nestes 20 anos como professor de música, tive a oportunidade de conviver, acompanhar o aprendizado e a trajetória de vários alunos, com faixas etárias diferentes, desde a infância até a terceira idade. Dessa forma, posso relatar minha própria história de vida, que deu certo aprender com 15 anos, a prova é essa dissertação de mestrado que você leitor está lendo neste momento.

Dando prosseguimento, também digo que meus alunos adultos conseguiram assimilar, compreender e adquirir essa habilidade musical, onde observei muitos fatores importantes para essa conquista. Como por exemplo: * assiduidade e participação ativa nas aulas; *possuir um instrumento musical para estudo em casa; *afinidade com o repertório; *disciplina e perseverança nos estudos e ensaios, e estar focado e motivado para aprender.

Desta forma, acredito que nossos pedagogos, colocando em prática os fatores

citados acima, e tendo a oportunidade de se formarem, numa *Capacitação* planejada e idealizada, com o objetivo de ajudar-los a levar a música como conteúdo dentro da disciplina de Arte, com um material específico composto de recursos e metodologias, possam alcançar essa aprendizagem.

Continuando com esse assunto de aprendizagem da música depois da infância, e avaliando esse momento em que a música me atraiu, hoje entendo, que quando o fazer musical começou a interagir com o que eu estava vivenciando dentro do grupo de jovens, na roda de amigos e de forma maior em minha comunidade, vi um sentido e uma motivação para aprofundá-lo. Porque não era comum se ver na cidade pessoas estudando violão, tanto que, no início do curso, eu e meus colegas, evitávamos passar pela praça que dava acesso à sede do grupo levando o violão, com vergonha das pessoas e de elas perguntassem onde era a cantoria, porque era comum ver os cantadores de viola com seus instrumentos.

Neste momento também de aprendizagem musical, observei o quanto os laços de afetividade, o meio em que estamos inseridos e o fazer cultural da nossa comunidade são importantes na formação deste hábito, de como o ambiente familiar é fundamental no apoio, no incentivo e no investimento.

Ainda falando deste ambiente da família, ele me ajudou a vencer as grandes dificuldades da época, como a falta de um material didático, um curso, um grupo de estudo e de motivação, tão importante para se conseguir um objetivo que só vem a longo prazo, porque naquele momento eu continuava apenas estudando em casa e a cada dia buscava aprofundar esse sonho de encontrar oportunidades para viver da prática musical, surgida daquela turma onde começou aquele pequeno curso no grupo jovem, dos quais apenas eu peserverei.

Da mesma forma, naquele momento percebi que eu tinha que me apropriar e incorporar aquele conhecimento que não estava em livros, fitas ou outros materiais, mas que estava presente na vida cotidiana de meu pai, que tinha o sonho de transmitir tudo o que sabia para um de seus filhos. Ele conseguia ver bem mais além os proveitos que esse hábito musical ia trazer para minha vida e a dos meus irmãos mais novos. Foi então que decidi pela música. Meu pai repassou tudo o que ele sabia para mim. Aprendi vendo ele fazer, pois nem material eu tinha, somente depois ganhei um livro teórico que o padre da minha cidade me deu, e disse a seguinte frase: “Estude e quem sabe um dia você será o professor de música daqui”.

Essas palavras do padre Valdery me fizeram refletir e iriam me levar a ajudar a construir uma nova realidade da educação musical em minha cidade e região, sendo pioneiro

como professor de música em cursos, escolas particulares e escolas públicas. Passaram-se quatro anos para que essas palavras se concretizassem. Em julho de 1997, iniciavam minhas aulas particulares, exatamente na sede do grupo jovem da Renovação Carismática, onde, em 1995, comecei a estudar naquele pequeno curso de um mês.

Figura 1 – Sede da Renovação Carismática onde iniciei minhas aulas particulares em julho de 1997.



Fonte: próprio autor (2018).

1.3 Trajetória de sondagem

Esta investigação elaborada no decorrer do ano 2018, teve como metodologia aplicada a pesquisa qualitativa, a partir de um embasamento teórico para essa investigação e para a pesquisa de campo com as professoras. Segundo Vigorena e Battisti:

A pesquisa qualitativa, de maneira mais detalhada, é entendida como uma investigação que tem como preocupação central o exame dos dados em um tipo de profundidade que não é captada pelos números, tabelas e dados quantitativos, mesmo que não sejam eles representativos a outros casos de estudo, ou seja, o que se pretende descobrir, muitas vezes, é particular àquela situação e, por isso, é examinado no detalhe para aquele caso, tendo em conta a perspectiva histórica e/ou social do momento em que se faz a análise”. (BATTISTI; VIGORENA, 2011, p. 98).

Os recursos usados como dispositivos para conseguir as informações foram dois questionários: um aplicado com as seis professoras capacitadas em 2014 e 2015 (destas, infelizmente, apenas três continuam como professoras, sendo que nenhuma mais no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental), e outro foi aplicado com as seis docentes, que estão atuando em 2018 no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Ambos os questionários foram feitos a partir de

perguntas que possam dar encaminhamentos para responder à pergunta de partida da pesquisa apresentada neste mestrado.

Essa pesquisa pretendeu, baseada no ponto de vista de vários autores, e se apoiando nas leis sobre a implementação da música no currículo escolar dentro da disciplina de Arte, alcançar o objetivo geral e os específicos citados nesta trabalho (páginas 13 e 14).

No segundo capítulo, apresentarei as dificuldades de lecionar a disciplina de artes na escola(principalmente no meu município), a *Capacitação* dos professores de artes do município de Cruz, o papel do docente na sala de aula, a importância de valorizar a prática do material de artes e de unir forças nesta caminhada para trazer o conteúdo musical dentro da aula de arte para o currículo das escolas.

No terceiro capítulo, mostrarei um breve relato sobre o caminho percorrido até a criação da *Coleção Educação Musical*, sua elaboração, a inclusão das outras artes, a comparação com outras coleções e reflexões sobre o processo de construção, de um material específico de artes voltado para a formação dos professores generalistas.

Dando continuidade, no capítulo quatro trarei a pesquisa de campo exibindo a metodologia e os resultados encontrados em 2018. Finalizo com uma análise dos resultados encontrados, abrindo uma discussão sobre a pergunta de partida desta pesquisa, o andamento destas aulas de arte a partir de 2016 até hoje, terminando com a conclusão da pesquisa.

2 CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES DE ARTE

2.1 Dificuldades para lecionar a disciplina de arte na escola

Atualmente, mesmo com tantos estudos, debates e lutas para conscientizar nossa sociedade sobre a importância da aula de arte dentro do currículo das escolas, o desafio dos professores responsáveis em lecionar esta disciplina continua árduo. As dificuldades de estrutura física dos estabelecimentos de ensino, o tempo destinado as artes no currículo semanal (uma aula apenas em muitos locais), a falta de equipamentos e materiais próprios de cada arte (música, teatro, dança e artes visuais) e a falta de *Capacitação* e acompanhamento técnico para esses docentes, não viabilizam uma aula teórica e prática onde os alunos possam experimentar, vivenciar, praticar e usufruir de todos os benefícios que as artes podem proporcionar.

Essa grande perda da arte como disciplina no currículo (incluindo a música), começou em 11 de agosto de 1971, com a LDBEN nº 5.692, que traz em seu Artigo 7º que: “(...) será obrigatório a inclusão da Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus [...]”(LDBEN, 1971), dessa forma acaba por extinguir a disciplina de música do sistema educacional brasileiro.

Essa proposta de polivalência das artes teve esse novo nome de *Educação Artística*, que envolve as artes cênicas, artes plásticas, desenho e música (BRASIL, 1979, 1982). Assim sendo, Fonterrada menciona que: “O professor [...] devia dominar quatro áreas de expressão artística – música, teatro, artes plásticas e desenho substituído mais tarde pela dança” (FONTERRADA, 2008, p. 218).

Com essa nova realidade, apareceu a necessidade de capacitar os professores de forma rápida, surgindo a licenciatura curta com duração de dois anos, onde o docente aprendia a ser polivalente para ministrar as quatro linguagens artísticas. Depois, esses professores escolhiam uma das quatro áreas, estudavam mais dois anos e recebiam o certificado na arte escolhida. Mas a polivalência não respondeu ao objetivo esperado, mesmo os docentes tendo a formação plena, com certificação em uma das linguagens, não conseguiam lecionar naquilo que se capacitaram. Por inúmeras questões, esse modelo de polivalência e essa formação às pressas, com um professor em vez de quatro, não funcionou, a falta de estrutura e espaço para execução dessas linguagens e horários resumidos no currículo, fizeram que, na prática, os objetivos dessas artes não se concretizassem, predominando o estudo das artes visuais, que vem se arrastando até os nossos dias.

Segundo Barbosa: “Polivalência é uma versão reduzida e incorreta do princípio da interdisciplinaridade” (2001, p. 48). Em concordância à imprecisão da LDB, Queiroz nos diz que a lei deixa certas possibilidades a outras interpretações:

[...] O uso da expressão “arte”, ainda de forma genérica e abrangente, apresenta alguns problemas, pois não deixa clara a importância e a necessidade de que sejam trabalhados, especificamente, o ensino de artes visuais, de música, de teatro e de dança. Esse fato tem gerado interpretações diversas dos profissionais que atuam nas definições da estrutura escolar, e que muitas vezes, ainda pensam num ensino artístico polivalente e com carga horária excessivamente reduzida, o que o torna desprovido de profundidade em cada uma das linguagens das artes. (QUEIROZ, 2007, p. 12 *Revista da ABEM*, n. 17)

Assim, na prática, houve uma predominância das artes visuais ensinadas por um docente polivalente sem formação específica, atuando nas quatro linguagens artísticas (música, teatro, dança e artes visuais) com um tempo muito reduzido, sem espaço físico nem materiais apropriados para que estes conteúdos fossem desenvolvidos e vivenciados na sua totalidade.

Segundo relata Figueiredo:

Embora se pretenda que o professor generalista seja responsável por todas as áreas do currículo escolar, a preparação artística, em particular, tem sido abordada de forma superficial e insuficiente pelos cursos formadores desses profissionais. As artes tendem a ser consideradas como áreas específicas demais para serem assimiladas pelos profissionais generalistas, perpetuando uma série de equívocos e preconceitos em torno dessas áreas e na educação em geral. (FIGUEIREDO, 2004, p. 56 *apud* LUIZ, 2014)

E acrescenta:

Outro fator de segurança se refere sem dúvida à formação em artes que receberam os estudantes [de pedagogia] durante a educação infantil, o Ensino Fundamental e Médio [...]. No caso da música e das artes não há nenhuma garantia de que estas disciplinas fizeram parte da formação anterior a universidade. (FIGUEIREDO, 2001, p. 33 *apud* BARBOSA, 2013, p.11)

Como mencionou Figueiredo nas citações anteriores, como professor de música desta geração que não teve acesso a essa educação musical dentro da escola e nem na universidade, concordo que essa preparação frágil dos professores unidocentes para lecionar este conteúdo dentro da escola, ocasionou uma predominância das artes visuais nas aulas de arte.

A seguir, serão apresentados outros autores além dos citados anteriormente, que

apoiaram na fundamentação teórica sobre a realidade atual dessas capacitações, dos materiais que estão sendo construídos para educação musical e como vêm sendo a implantação desse conteúdo nas escolas.

Como já vimos nos parágrafos anteriores, muitos docentes não tiveram vivências musicais de modo presencial, como alunos na escola e nem na faculdade, que lhe dessem uma base segura, decorrente de sua vida escolar, ou seja, eles não conhecem os aspectos formais da linguagem musical. Conforme Figueiredo afirma: “as atividades musicais poderiam ser mais bem abordadas e desenvolvidas se os professores recebessem formação musical suficiente nos cursos universitários” (FIGUEIREDO, 2004, p. 56).

Reforçando essa discussão do despreparo e falta de vivência do professor unidocente com esse conteúdo, e da necessidade de uma formação continuada, Bellochio (2004) afirma:

[...] não existe um modelo único de educação musical e, portanto, não temos uma única linha para formar musicalmente os professores. Todavia, [considera] ser relevante destacar que, no contexto da formação em educação musical de professores na pedagogia, a formação implica em no mínimo, uma dupla dimensão [...] (BELLOCHIO, 2004, p. 209, *apud* FURQUIM, p. 04).

Nessa concepção, a formação musical e a formação pedagógica-musical são as duas extensões mostradas pela autora. A formação musical refere-se a “[...] formação técnica e musicológica. O professor precisa saber fazer e conhecer o campo de conhecimento que sustentará suas atividades profissionais” (BELLOCHIO, 2004, p. 209, *apud* FURQUIM, p.04), e a formação pedagógica-musical destina-se “[...] a compreensão epistemológica da área e suas relações com as formas de ensinar” (BELLOCHIO, 2004, p. 209, *apud* FURQUIM, p.04).

Com interesse de possibilitar essa dupla extensão, a formação musical no curso de Pedagogia precisa ver a construção de conhecimentos musicais, apropriados tanto na teoria, como na prática. Souza (2002) defende que é o pedagogo que deve ensinar música aos seus alunos nas séries iniciais do Ensino Fundamental, mas também defende a contemplação e ampliação dos conhecimentos musicais nos cursos de Pedagogia, para que o pedagogo conheça a importância do ensino da música e queira ensinar.(SOUSA, 2002, *apud* PRISCO, 2012, p.23). Outro ponto fundamental na implantação do conteúdo musical no currículo das escolas é o material que vai ser utilizado pelo docente.

O livro disponibilizado, segundo Lajolo (1996):

É apenas um instrumento auxiliar de aprendizagem, mas não pode, em hipótese alguma, ser desconsiderado no que diz respeito à sua importância e validade. É um recurso necessário à sala de aula, que auxilia o professor em seu dia a dia, sendo, muitas vezes, o único recurso de pesquisa disponível e acessível na escola, o que fica ainda mais evidente quando se trata do ensino de música por professores unidocentes. (LAJOLO, 1996, *apud* BARBOSA, 2013, p. 16).

E acrescenta: “o pior livro pode ficar bom na sala de um bom professor, e o melhor livro desanda na sala de um mau professor”. (LAJOLO, 1996, *apud* BARBOSA, 2013, p. 16).

Podemos ver nas palavras do autor, como é necessário o livro didático e a afinidade do professor com o material levado para sala de aula, onde ele possa ter vivenciado e experimentado na prática esses conteúdos, sendo capaz de articular, se apropriar e dar significado ao conteúdo que vai ser trabalhado, e não repassar apenas as informações.

Podemos observar, com base nas palavras destes autores, a importância da formação desse professor generalista e o uso que ele dá a esse material em sala de aula. Em alguns encontros e debates sobre o material musical que deve ser usado em sala de aula, observei ainda uma resistência na discussão dos educadores musicais sobre um livro didático que deveria fazer parte da seleção de materiais.

Na minha opinião, em consonância com o pensamento do autor Figueiredo em sua citação mencionada anteriormente neste capítulo (página 21), e na experiência que vivi com os professores da rede pública de ensino e das grandes dificuldades de formação que os mesmos tiveram durante suas trajetórias, quanto mais encaramos o ensino das artes de forma natural, sem considerá-lo como um conteúdo específico demais para ser compreendido pelos pedagogos, conseguiremos vencer esses erros e preconceitos ao redor do conteúdo das artes na educação em geral.

Concordando com o autor Lajola, em sua citação anterior, nada mais normal, concreto e necessário para uma sala de aula do que um livro didático nas mãos do professor e do aluno. Não que seja o único recurso de material para o docente, devendo usá-lo de forma presa, mas, ao contrário, ele deve interagir com esse conteúdo, usar toda sua capacidade de pesquisa e criatividade para adequá-lo à realidade da sua comunidade e sala de aula, como ele faz a cada dia de trabalho com as outras disciplinas.

Quanto mais abordamos o ensino das artes espontaneamente, aproveitando a realidade de cada instituição escolar com suas diferenças, mas também com todas as suas vivências e experiências já incorporadas pelos que habitam, acreditando na capacidade dos

professores, dos alunos, da gestão escolar e de todos que compõem esse local, mais teremos chances de acertar e conseguir nossos objetivos. Como também quanto mais profissionais, pesquisadores e gestores da educação musical, saindo do discurso e da teoria, e partindo para prática dentro das escolas públicas, com projetos e materiais abertos a flexibilidade e ao diálogo, mais a educação musical será conhecida, favorecendo o seu crescimento e valorização.

Como um profissional dessa geração pode lecionar um conteúdo que ele não experimentou e nem vivenciou? Não teve a oportunidade de conhecer na teoria e nem na prática, que seja como estudante na escola ou mesmo depois na universidade. Continuando com esse pensamento desta interrogação, acredito que seja possível, como já relatei na introdução desta pesquisa (páginas 17 e 18), desde que este profissional tenha a oportunidade de se capacitar e tenha um material específico de qualidade em mãos.

2.2 A Capacitação dos professores de Artes no município de Cruz – CE

Após cobrir essa primeira parte, percebi a necessidade da *Capacitação* dos professores *generalistas*⁴ a partir de um material específico de artes, onde o mesmo serviria como elemento de partida, para que os professores pudessem lecionar o conteúdo musical na disciplina de Artes, dentro do currículo das escolas da cidade e serem capacitados.

Os professores unidocentes são os responsáveis por todas as disciplinas das séries iniciais do Ensino Fundamental, onde os avanços da disciplina de Arte(incluído o conteúdo de educação musical), em muitas escolas públicas de nossa nação continuam parados, mesmo com a criação da Lei nº 11.769, de dezoito de agosto de 2008, que estava em vigor na época do começo da criação do material e da *Capacitação* dos professores. Essa Lei trazia em seu artigo 26 que: “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o parágrafo segundo” (art. 26 na Lei nº 11.769).

Dando continuidade a esse assunto da obrigatoriedade, essa lei foi substituída em 02 de maio de 2016 pela Lei 13.278/2016, que traz em seu artigo 02 inciso § 6º, que: “ As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.(art. 02 § 6º na Lei nº 13.278/2016). Dessa forma, atualmente não só mais a música, mas também as artes visuais, teatro e dança são obrigatórios dentro da disciplina de Arte no Currículo escolar.

⁴ Pessoa não especializada cujo conhecimento, aptidão, talento ou interesse é geral, estendendo-se a vários âmbitos ou campos.

Após meses na construção do material destinado ao 1º ano do Ensino Fundamental, parti junto com minha equipe para o planejamento da *Capacitação* para os professores, sabendo que seria um processo difícil e que ocorreria de forma lenta, pelo fato de começar desde a conscientização da importância dessa disciplina chegando à preparação do pedagogo para lecionar com segurança esse conteúdo. Para superar essas dificuldades, preparamos a *Capacitação* com o objetivo de suprir essas necessidades, dando oportunidade, nesse momento de musicalização e sempre que possível, para incluir um pouco da prática das outras linguagens artísticas.

Os docentes foram preparados a usar sempre o corpo e a voz, o primeiro instrumento musical, em atividades de relaxamento, ritmos variados, aquecimentos vocais e percepção musical. Com o intuito de melhorar a extensão vocal, entonação e percepção dos sons presentes nas músicas, entendendo melhor o ritmo executado e os instrumentos musicais presentes. Para isso, foi preparado, além do CD com as músicas do livro incluindo gravações em tons acessíveis, um cd de apoio com as atividades vocais e um outro com mais de cem músicas com ritmos, e instrumentos de culturas diferentes, a fim de trabalhar essa apreciação em sala de aula como está citado nos PCNs.

Dando continuidade, trabalhamos a dança e o teatro através de exercícios de relaxamento corporal, dinâmicas, coreografias, danças com os instrumentos confeccionados (pau-de-chuva, chocalho de pé, tambor, ganzá) e imitação, de acordo com as tarefas e as músicas. Nas artes visuais, atividades de desenho, pintura livre, colagem e outras atividades incentivando o uso da criatividade implicando novas dinâmicas e atividades em sala.

Em paralelo a essas atividades, os docentes usavam a criatividade na construção dos instrumentos musicais de percussão, depois aprendiam a tocar tanto com os confeccionados como com os industrializados (triângulo e ganzá), tendo em vista que eles receberam material de apoio para praticar (vídeos ensinando passo a passo como executar os instrumentos de acordo com as músicas e atividades dos livros).

Iniciei no ano de 2014 as capacitações dos professores do 1º ano Fundamental, de todas as escolas do município (total 22). A *Capacitação* ocorreu em uma das escolas (Constância de Sousa Muniz), que sempre recebeu as formações da Secretaria de Educação, possui uma boa estrutura e um auditório climatizado. Os encontros eram mensais com duração de quatro horas. O maior objetivo foi proporcionar aos professores a possibilidade de experimentar, vivenciar e praticar os conteúdos destinados naquele mês. Mas, antes de tudo, foi

necessário mostrar que era possível lecionar o conteúdo musical dentro da disciplina de Arte, que esse conteúdo está ao alcance de todos.

Figuras 2 e 3 – *Capacitação* com os professores da rede pública no município de Cruz.



Fonte: próprio autor.

No início, os professores sentiram receio, inquietação, preocupação com aquela novidade. Por essa razão, nós formadores, tínhamos a certeza que o objetivo só seria alcançado se essa primeira etapa fosse muito bem esclarecida, estudada e discutida com os docentes, já que eles precisavam acreditar que poderiam ser os protagonistas desta nova fase da Educação Artística nas instituições escolares, pois eles eram os professores generalistas, o que os tornavam responsáveis por todas as disciplinas ofertadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Vi desde o primeiro encontro quanto a formação dos pedagogos era necessária, devido as lacunas deixadas pelas décadas que a música ficou esquecida como disciplina obrigatória nas escolas.

Comecei com um breve histórico da Educação Musical no Brasil, mostrando as mudanças ocorridas no currículo e o porquê desta geração atual de professores não terem oportunidade de experimentar, vivenciar e praticar esse conteúdo, nem como aluno da escola e nem da universidade. Como relatou Sergio Figueiredo nas suas citações anteriores, o ensino das artes nas escolas e universidades aconteceu de forma insuficiente, superficial, não dando nenhuma garantia da existência dessa formação na vida estudantil.

Depois deste momento inicial de conscientização e conhecimento que a música percorreu na história educacional do nosso país, o que deixou os docentes mais tranquilos, foi o estudo dos objetivos da educação musical atual, o material que eles estavam recebendo em suas mãos, assim como a própria *Capacitação*.

Terminadas essas etapas iniciais, foi o momento de começar a conhecer os primeiros conteúdos musicais, abordar os parâmetros do som (altura, intensidade, timbre e duração), assim os professores puderam ver que a música estava também presente em suas vidas, nas vidas dos alunos e no cotidiano da escola, que não era uma matéria tão complexa, tão difícil para aprender e que era possível levá-la para seus alunos.

Vendo essa realidade na prática com os pedagogos em formação, comecei junto com a equipe de formação um trabalho de motivação mostrando que a Educação Musical é para todos, não importando a experiência com esse conteúdo e nem a idade de cada professor. Como havíamos pesquisado e planejado, o conteúdo teria que ser o mais claro, prático, acessível e flexível possível, pois os pedagogos precisavam passar por uma experiência de iniciação musical, começar quase do zero, embora com certeza já tinham passadas por experiências musicais, mesmo que fossem de forma leve, pois nos anos iniciais de ensino, a música está muito presente, nem que seja como ferramenta para momentos de relaxamento e animações em sala de aula, recreação no pátio da escola e datas comemorativas.

Dando continuidade, debatemos com os pedagogos que a música seria dada de forma teórica e prática, que eles começariam usando o instrumento mais acessível de todos, que é o corpo, trabalhando a percepção musical, o canto e a dança, e que o corpo é uma fonte de possibilidades para ensinar música de forma prática para os alunos. Depois foram confeccionados instrumentos de percussão na *Capacitação* e, em sala de aula, com os discentes, os mesmos que as professoras aprenderam a tocar na formação, para depois ensinar para seus alunos. Também informamos que cada docente ganharia instrumentos industrializados para trabalhar com a turma.

Dando segmento à formação, fizemos uma breve explicação sobre o caminho que a Educação Musical percorreu no nosso sistema educacional, divulgamos o material que eles teriam em mãos com todos os recursos atuais, como as outras disciplinas, e que passariam por essa formação continuada. Os professores também teriam a liberdade de criar e produzir outras metodologias para aplicação do conteúdo em sala de aula, deixando bem claro que todo o material era experimental, que a contribuição e colaboração de cada docente seriam muito bem-vindas para o fortalecimento e crescimento tanto do material como da *Capacitação*. Da mesma forma, o mesmo estaria aberto para alterações, conforme fosse aplicado em sala e surgissem novas ferramentas e experiências vividas com os discentes.

Com todas essas orientações, os professores se sentiram mais tranquilos e se

permitiram experimentar e vivenciar algo novo, fazendo parte do processo atual que a Educação Musical estava percorrendo nas escolas, que seriam os protagonistas e colaboradores dessa experiência nova que estava acontecendo.

No ano de 2015, continuamos as capacitações dos professores do 1º ano e começamos com os docentes do 2º ano Fundamental. Com a experiência da aplicação prática do que os professores aprenderam e vivenciaram na *Capacitação*, do material construído em 2014 e, na sala de aula, com os alunos, tivemos a oportunidade de receber o resultado dessa experimentação dos pedagogos que participaram da formação no ano anterior. Com suas sugestões, intervenções, criações junto com seus discentes, em várias comunidades escolares espalhadas pela nossa cidade, com tantas realidades diferentes, que só vieram enriquecer o nosso trabalho de formação e construção da *Coleção*.

A partir dessa experiência de 2014, avaliamos o caminho percorrido, observamos o que foi positivo e fomos à luta para rever os pontos que precisavam ser mudados, para novamente aplicá-los, a fim de sempre está melhorando a formação continuada dos pedagogos e seu trabalho na sala junto aos seus alunos.

2.3 Valorizando o papel do professor em sala e a prática do material

O nosso maior objetivo, além de capacitar os professores unidocentes da cidade de Cruz e criar esse material, foi colher os resultados desta formação e a aplicação do material, pois acreditamos que o papel do professor no processo ensino/aprendizagem, é de mediador e de administrador do conteúdo, e não apenas como um mero repassador de informações.

Conforme nos fala Cury:

Os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos.” (CURY, 2003, p. 65 *apud* OLIVEIRA, p. 05).

Em concordância com as palavras do autor, vemos o quanto o papel do professor é fundamental para o dia a dia em sala de aula, que o espaço deste profissional nunca pode ser ocupado. Em razão disso, nas formações sempre incentivamos os docentes a participarem de forma ativa, se envolvendo com todas as atividades sugeridas, dando suas sugestões e avaliando o andamento da *Capacitação*, deixando bem claro que era um material novo, experimental, aberto a sugestões, que quanto mais houvesse interação, melhor seria.

Outro ponto importante foi a valorização da prática do professor em sala de aula, local onde tudo que foi planejado, estudando e vivenciado na *Capacitação* continuada e que coloca os conhecimentos em teste. Por esse motivo, acredito que um profissional bem capacitado, que tenha incorporado o conteúdo e seja o primeiro a crer no que ele vai levar para seus discentes em sala, poderá ter um resultado positivo. Assim como, com sua intervenção com o conteúdo e as sugestões de atividades propostas durante a formação, com o incentivo e liberdade de criar outras orientações de atividades, muitas ideias e sugestões novas surgirão, enriquecendo cada vez mais a aula e o momento de interação entre os pedagogos no próximo encontro da *Capacitação*, onde há um momento próprio para essa socialização.

Valorizando ainda mais o trabalho do professor unidocente, foi que, no início de cada formação, fazíamos um momento de interação, a fim de que, houvesse um compartilhamento dos resultados das metodologias e sugestões de atividades propostas, e o conhecimento de novos recursos criados pelas docentes, tornando o nosso encontro de estudo um local de criação e partilha. Além de proporcionar um ambiente de afirmação da autoestima, de confiança e de igualdade, mostrando que o conhecimento pode ser planejado em unidade, no qual todos possam mostrar o seu melhor, como também superar as dificuldades, já que o mais importante é que todos possam vivenciar o novo, sem medo dos erros e focando nas tentativas de acertar, pois os erros fazem parte da caminhada.

Continuando com esse pensamento de interação, tínhamos o maior cuidado em guardar as sugestões, experiências e criações partilhadas pelas professoras generalistas, com o objetivo de estar sempre melhorando nossos encontros de formação e as sugestões de atividades para as novas aulas.

Outro ponto importante, era medir a eficácia do material pedagógico na prática do professor em sala com seus discentes, ouvindo deles os relatos de como o livro didático, jogos educativos e instrumentos musicais foram acolhidos pelos alunos. Como também essa nova experiência, de durante a aula de Artes, estar apreciando várias músicas instrumentais, de culturas diferentes, com um CD criado e planejado para tornar o ambiente da sala mais sonorizado, proporcionando um momento de percepção e apreciação musical.

Essa experimentação e vivência do professor com seus alunos em sala de aula, com o material produzido, era fundamental para nossa equipe de formação e criação da Coleção. Porque nosso objetivo, com a sondagem desses relatos, era melhorar sempre o material, as metodologias e os recursos pedagógicos a cada nova publicação. Para conseguir este propósito,

nada melhor do que os depoimentos dos protagonistas da sala de aula, professor e aluno, para nos ajudar a conseguir nossa meta, tornando dessa forma a construção do conhecimento participativa, colaborativa e em constante mudança, de acordo com a avaliação do que foi positivo e do que precisaria ser modificado.

2.4 Importância de unir as forças

Uma das falhas deixada pela ausência da música durante anos como disciplina do currículo escolar que pude notar com a pesquisa para *Capacitação* dos professores, foi a falta de um conhecimento por parte da gestão da escola sobre a mudança que vem acontecendo na Educação Musical em nosso país. Assim, é de grande importância o envolvimento, o conhecimento e a ajuda não só da gestão da escola, mas de todos os funcionários e comunidade escolar, para que qualquer iniciativa de aplicação de um projeto e objetivo novo se concretize em um estabelecimento de ensino. Cada comunidade tem sua realidade, dificuldades e experiências próprias, onde só a união de todos pode fazer a diferença no enfrentamento desses problemas.

Como menciona Azanha:

Só a escola, com seu diretor, seu corpo docente, seus funcionários, sua associação de pais tem que examinar sua própria realidade específica e local: fazer um balanço das suas dificuldades e se organizar para vencê-las. Não há plano de melhoria empacotado por qualquer outro órgão que possa realmente alterar, substantivamente, a realidade de cada escola. Se a própria escola não for capaz de se debruçar sobre os seus problemas, de fazer aflorar esses problemas e de se organizar para resolvê-los, ninguém fará isto por ela. (AZANHA, 1995, p. 24 *apud* FLÔRES, p.01).

Concordo com as palavras do autor sobre a identidade própria de cada comunidade escolar, que nunca deve ser deixada de lado ou conhecida superficialmente, principalmente pela gestão escolar e docentes que atuam na instituição, o que seria desvalorizar as experiências, vivências e saberes que os alunos, junto com suas famílias, já trazem para dentro da escola. Dessa forma, com o conhecimento da nossa realidade local, das pessoas, da trajetória da Educação Musical dentro da escola básica, seus novos objetivos e com a colaboração de todos, lutar para que a música volte a ter seu espaço garantido, como conteúdo da aula de Arte dentro do currículo escolar, e não mais como uma simples ferramenta para momentos festivos, recreativos ou atividades de contraturno. Foi com esse pensamento e objetivo que durante os estudos para a preparação da *Capacitação*, entendi que nada poderia ser colocado de forma fechada, inflexível e engessada, mas, ao contrário, dando toda liberdade às pedagogas para

criarem, colaborarem, de acordo com suas experiências, vivências em sala de aula com seus alunos.

Neste processo atual, conclui também que a Secretaria de Educação do município de Cruz teria que ter uma participação ativa, pois já sabemos de todas as dificuldades e barreiras que a Educação Musical enfrenta dentro do currículo das escolas. De acordo com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME):

O planejamento da Secretaria implica estabelecer objetivos e metas para produzir decisões e ações fundamentais com o foco no futuro. Projetar o futuro exige um planejamento que parta de um diagnóstico atual e do estabelecimento de estratégias que venham a intervir no presente e na tomada de decisões que assegurem o fim maior da educação. (UNDIME, 2012, p. 39 *apud* OLIVEIRA, p.08)

Dessa forma, estudando para elaborar a *Capacitação* dos professores e o material da *Coleção*, visitei o secretário e os técnicos responsáveis por essa faixa etária com o intuito de tomar conhecimento do conteúdo de artes levado para as escolas e de conhecer os objetivos da secretaria para o ensino das artes destinado a este público.

Da mesma forma, pedi ao secretário que a coordenadora responsável pelo 1º ano participasse de forma ativa na avaliação da construção do material da *Capacitação*, da aplicação e dos resultados obtidos durante o ano de estudo. Inclusive, com uma avaliação aplicada em todas as escolas com todos alunos.

Bordignon e Gracindo enfatizam que:

A gestão do sistema municipal de educação requer um enfoque que implique trabalhar decisões a respeito do rumo futuro e se fundamenta na finalidade da escola e os limites e possibilidades da situação presente. Para isso trabalha visualizando o presente e o futuro, identificando as forças, valores, surpresas e incertezas e a ação dos atores sociais nesse contexto. Assim a gestão educacional trabalha com atores sociais e suas relações, como ambiente, como sujeitos da construção da história humana, gerando participação, corresponsabilidade e compromisso. (BORDIGNON E GRACINDO, 2009, p. 159 *apud* OLIVEIRA, p.09)

Como vimos nas palavras dos autores na citação anterior, é de fundamental importância essa parceria da gestão municipal, além da participação e avaliação no processo de criação, *Capacitação* e aplicação do material. A gestão está envolvida, com compromisso e responsabilidade, neste novo desafio de inserir o ensino das artes dentro do currículo das escolas, em especial a Educação Musical. Como docente da rede de ensino há vinte e três anos e um dos criadores da formação e da *Coleção*, posso confirmar o quanto foi importante essa integração.

Podemos nos perguntar então se a implantação da aula de música, no currículo das escolas básicas do município de Cruz, conseguiu chegar ao objetivo desejado e teve continuidade nos anos seguintes, após estes dois anos de *Capacitação* continuada com o uso da *Coleção* com os docentes. Depois do caminho já percorrido, era só dar continuidade ao que foi feito, de forma flexível e experimental, avaliando e melhorando o que precisava ser mudado.

Segundo Soares, Schambeck e Figueiredo (2014):

Os desafios da escola pública brasileira são muitos e a presença de educadores musicais atuando em atividades curriculares neste contexto ainda é limitada em todas as regiões brasileiras. Tais desafios precisam ser superados e novos caminhos são necessários para o estabelecimento de uma escola pública que seja ao mesmo tempo um espaço atraente, que apresente qualidade, cujos profissionais sejam valorizados, incluindo aqueles que atuam como professores assim como aqueles que, em processo de formação, se sintam motivados a assumir o compromisso com a educação básica brasileira, em especial, nos sistemas públicos de ensino. (SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014, p. 178 *apud* VIEIRA, 2016, p.16)

Observando o pensamento dos autores na citação acima, e respondendo a primeira parte da pergunta feita no parágrafo anterior a citação, que perguntava se o objetivo da implantação da aula de música, no currículo das escolas básicas do município de Cruz foi alcançado. A resposta que trago, é que a meta planejada foi atingida, onde nos momentos de avaliação oral ou escrito com os professores, os mesmos relataram que com a *Capacitação* e o material didático, estavam conseguindo realizar o trabalho e obter um resultado positivo. Da mesma forma, com uma avaliação aplicada pela secretária de educação com todos os alunos do 1º e 2º ano do município, no final do ano letivo, teve uma boa média.

Dando prosseguimento, agora sobre a resposta da segunda parte da pergunta que interrogava, se houve continuidade desta implantação após os dois anos de *Capacitação*, posso relatar, que infelizmente, não houve sequência.

Seguindo com o pensamento dos autores na citação acima, sobre os diversos desafios da escola pública brasileira, nossa cidade estava tentando de forma experimental, com essa formação e material didático, trilhar um destes caminhos propostos pelos os autores, para tentar superar essas dificuldades. O município de Cruz estava capacitando e valorizando os docentes que já faziam parte da rede de ensino, que tinham muita experiência no magistério e sem necessidade de novas contratações, tendo também adquirido e investido em muitos materiais como os jogos educativos, CDs e instrumentos musicais.

Dando prosseguimento a esse raciocínio, destes grandes desafios que nossa educação enfrenta, entre elas o seguimentos dos projetos educacionais, as respostas não são

facéis. No caso da nossa cidade, mesmo com todo o esforço de ações, como estamos lendo no decorrer deste capítulo. Como por exemplo: planejamento, estudo, produção de material, formação dos professores, envolvimento da gestão municipal de educação e das escolas, liberdade para criação e desenvolvimento da criatividade dos docentes em sala de aula, assim como momentos para interação e avaliação do que foi vivenciado em sala de aula, conseguiu continuar.

Prosseguindo com essas reflexões, infelizmente, a luta para conseguir continuar com esses programas não é tão simples. Nos debates da 2ª Conferência Internacional em Educação Musical de Sobral (II CIEMS), em 2015, quando ainda estávamos nos esforçando pela continuação da implantação da Educação Musical em nossa cidade, mesmo com decisão tomada pelo prefeito e pelo secretário em 2014, que a cada ano o projeto continuaria com a aplicação de um novo livro da *Coleção*, junto com o *kit* de materiais pedagógicos, instrumentos musicais e *Capacitação* dos pedagogos, conseguimos, depois de muito esforço, continuar a implantação do segundo livro da *Coleção*.

No momento, perguntei aos palestrantes como vencer essa dificuldade de continuidade nos projetos da Educação Musical, principalmente em uma experiência com a junção entre a gestão municipal e a gestão da educação do meu município, que foi aplicada e teve os objetivos esperados. A resposta que me deram foi que realmente não é fácil continuar, mas que talvez uma saída fosse mobilizar a comunidade e ir até a Câmara dos Vereadores e tornar a Educação Musical um direito para todos por meio de uma lei municipal.

Ao ouvir essa resposta, comecei a refletir. Realmente embora não seja nada simples, com tantas dificuldades que a nossa Educação Musical enfrenta, como já foi relatado tantas vezes neste trabalho, poderia ser uma solução. Apesar de perceber, no momento da divulgação da *Capacitação* dos pedagogos e da *Coleção Educação Musical* em outras cidades, que a educação não era muito valorizada, pois não fazia parte das preocupações dos gestores da educação. Continue a enxergar o quanto esta *Capacitação* com esse material era necessária e carente na Educação Musical daquelas cidades, principalmente se tratando do acesso às aulas práticas com os instrumentos musicais.

Acredito que a solução não seja apenas uma lei municipal, que garanta esse conteúdo dentro da disciplina de Arte no currículo das escolas, pois havia uma lei federal que estava em vigor há oito anos, que foi substituída pela Lei 13.278/2016. É necessário que junto com uma lei venha todo um planejamento, com divulgação e estudo, conhecimento da realidade

de cada comunidade escolar, financiamento para garantir a estrutura física, o material pedagógico, os instrumentos musicais e os professores sempre com formação continuada.

Dando continuidade a esse pensamento, também é necessário que haja uma boa fiscalização na implantação deste projeto educacional, com prazos a serem cumpridos divididos em etapas durante os cinco anos que propõe a nova lei, trazendo penalidades aos municípios que não aderirem e obedecerem, além de uma união de todos que estão envolvidos com a educação nos estabelecimentos escolares. Para que não tenha o mesmo tratamento e atitude no seu cumprimento, por parte dos municípios, como aconteceu com a lei anterior.

Sobre essa questão Penna escreve:

Persiste, portanto, o desafio de levar uma educação musical de qualidade para as escolas públicas de educação básica, que se encontram em fase de expansão, passando a atender grupos sociais que anteriormente não tinham acesso ao sistema de Ensino. (PENNA 2008, p. 124 *apud* VIEIRA, 2016, p.50).

Encontramos ligação com Bittencourt por meio de Penna (2008):

[...] a escola como ponto de partida torna-se uma questão teórico- metodológica que possibilita investir de maneira inovadora e que fornece condições de incluir toda uma série de novos personagens na história das disciplinas escolares. (BITTENCOURT, 2003, p. 38 *apud* VIEIRA, 2016, p.50).

Em concordância com os autores, acredito que nós, educadores musicais, temos que persistir nesse objetivo, mesmo que em muitos momentos possamos no sentir sozinhos, sem forças e entusiasmo para continuar na luta pelo fortalecimento da educação musical no contexto escolar. Se fomos esperar as mudanças, corremos o grande risco de fracassar. Acredito que o educador musical, partindo da sua realidade local, com projetos atuais e inovadores, ainda seja um dos atores para que essa realidade possa ir mudando aos poucos na nossa educação. Outras ações também são importantes, como concientizar a comunidade e buscar parcerias para garantir essa disciplina nas escolas, dentro do currículo e para todos os alunos.

No próximo capítulo desta investigação, efetuirei um resumido relato sobre o caminho percorrido até a criação da *Coleção*. Em seguida, apresentarei a mesma, com os conteúdos, metodologias, recursos pedagógicos, assim como os instrumentos musicais, CDs e jogos educativos que fazem parte dela.

3 A COLEÇÃO EDUCAÇÃO MUSICAL

Antes de descrever a *Coleção Educação Musical*, farei um breve relato sobre o caminho percorrido até sua criação. O objetivo desta coleção é ser um instrumento de *Capacitação* continuada para os professores generalistas e colaborar com a volta da música como conteúdo, incluída dentro da aula de arte, no currículo das escolas. Com o intuito também de se colocar como um material flexível, experimental e aberto a discussões e sugestões de todos que estão envolvidos com a comunidade escolar.

Pensei principalmente nos docentes que iriam construir nos colégios, de forma colaborativa, a nova realidade da Educação Musical através da execução, avaliação e implantação dessa *Coleção*. Além de ser um método aplicável na sala de aula, esta *Coleção* seria também um mecanismo de formação continuada para os pedagogos, que têm liberdade para criar, dar sugestões e avaliar o andamento da formação e do trabalho em sala de aula junto aos discentes.

3.1 Dificuldades de se formar em Música

O meu sonho de trabalhar com música dentro da escola regular e fazer a faculdade nesta área era uma realidade muito difícil. O local mais próximo onde se tinha, na época, uma licenciatura desta disciplina era a capital, Fortaleza, aproximadamente a 248 km do município de Cruz e com tempo estimado de viagem de quatro horas.

Importante ressaltar que o curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC) no *campus* de Sobral, iniciou suas atividades no ano de 2011, o que facilitou sobremaneira quanto à questão do acesso ao estudo da música para vários estudantes dos municípios da Região Norte do estado do Ceará, uma vez que a distância da cidade de Sobral para cidade de Cruz é de 117 Km (aproximadamente duas horas de viagem).

Mesmo com a realidade difícil na qual eu comecei, segui em frente para trabalhar como professor, buscando primeiro meu lugar dentro da escola pública. Em 1994, antes mesmo de terminar o Ensino Médio, passei no concurso municipal. Porém, não deixei de lutar pelo meu objetivo de trabalhar com música na escola regular. Por isso, preparei meus alunos do meu curso particular de violão e teclado durante dois anos e quatro meses, de julho 1997 a novembro de 1999. Neste período, consegui passar da sede do grupo jovem para minha escola particular.

Figura 4 – Minha escola de música atual.



Fonte: próprio autor (setembro de 2017).

Organizei uma noite musical para a qual convidei as autoridades de minha cidade, a fim de mostrar, na prática, a aprendizagem das crianças e dos jovens da comunidade. Enquanto os alunos se apresentavam, as autoridades debatiam entre elas sobre o que eles estavam presenciando. Uma noite musical onde os artistas eram de casa e só precisavam de uma oportunidade para que a música fosse executada e vivenciada em nossa comunidade. Desse debate, eles decidiram que o projeto iria para a escola pública no ano seguinte.

Neste momento, vi o quanto a música pode penetrar, agir, tocar e sensibilizar as pessoas. Não foi preciso nem discurso nem palavra, a própria música deixou seu recado, e, assim, o primeiro objetivo tinha sido alcançado. Mas a luta estava só começando. Eu estava sozinho e vi o quanto era importante uma *Capacitação*. Não havia música nas escolas da minha cidade e nem da região. Nenhum livro ou modelo a seguir. Mas, por outro lado, um caminho novo a descobrir, cheio de possibilidades, de motivação, de garra, de paixão em realizar um sonho.

O prefeito e a secretária de educação da época me deram elementos fundamentais: autonomia, liberdade, materiais e instrumentos musicais para montar o *Programa Música na Escola*. Iniciei o programa como professor de música com pouco material didático, construindo o acervo doado do meu pai, o *Método canhoto*⁵, e o livro de Teoria Musical que ganhei do padre de minha cidade. Tive que começar pelas informações do método e aproveitar apenas os primeiros conteúdos do livro que traziam conceitos do que era música, sua divisão (harmonia, melodia e ritmo), parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre), porque ainda não

⁵ O *Método Prático de Violão*, escrito por Américo Jacomino (Canhoto), contém todas as principais posições Maiores e Menores com suas variantes mais comuns, apresentadas pela ordem dos graus da escala (de "Do" a "Si") e seus cromatismos (sustenidos e bemóis). As lições são apresentadas com o desenho do braço do violão, para facilitar o aprendizado.

tinha um bom conhecimento da Teoria Musical para trabalhar com partituras. Grande parte do repertório foi construído durante essa experiência do meu curso particular, acrescentando músicas próprias do ambiente escolar. As aulas aconteciam no contraturno, com duração de cinquenta e cinco minutos para cada grupo de quatro estudantes, três de teclado e um de violão.

As aulas iniciaram, no ano 2000, na nova escola do município que havia sido inaugurada, o Centro de Educação Básica Maria Pereira Bandão. Foi preciso apenas começar as aulas para que elas tivessem uma grande procura da comunidade escolar local e de outras escolas públicas da cidade.

O *Programa Música na Escola* foi iniciado e, como houve essa grande procura, a escola acolheu alunos de mais três escolas para estudar música. Para acolher esse novo público, foi preciso contratar rapidamente um novo professor, que foi um dos meus primeiros alunos que capacitei, para dar aula na minha escola particular.

Figura 5 – CEB Maria Pereira Brandão, onde iniciei o *Programa Música na Escola* em fevereiro de 2000.



Fonte: próprio autor.

Dessa forma, o curso continuou a se expandir, começando em outras escolas do município, onde a maioria dos professores eram meus antigos alunos, tanto da minha escola particular, como do próprio *Programa Música na Escola*. Essa ampliação ocasionou uma realidade boa para os discentes, pois eles podiam ministrar suas aulas nas suas próprias escolas, sem precisar se deslocar de sua comunidade.

Outro ponto importante do programa foi os novos cursos implantados durante seu crescimento para outros estabelecimentos de ensino (como flauta doce, violino, contrabaixo, escaleta, acordeon, bateria, grupos de batuque, corais entre outros). Muitos desses alunos hoje trabalham com música, como professores do próprio Programa, montando seus cursos particulares, grupos de serestas, grupos de coro da igreja ou tocando em bandas.

3.2 Buscando formação em Música

Continuando com esse tema de formação tão necessário para a vida do docente, não foi fácil se capacitar, mesmo sendo professor concursado do município. Fiz o primeiro curso de violão a distância pelo Instituto Universal Brasileiro, e, somente em 2008, no Festival de Música de Ibiapaba, pude fazer o curso de teclado.

Em 2013, tive a oportunidade de começar a fazer minha Pós-Graduação em Arte Educação para o Ensino da Música, pela Faculdade Tecnológica Darcy Ribeiro, concluído em fevereiro de 2015. Com o trabalho da minha pesquisa com o tema *As contribuições da Escola de Música Baltar Silva para os alunos egressos*, foi possível ter um conhecimento maior sobre essas aulas de música em suas vidas. Foram importantes? Os alunos seguiram nesta profissão? Como foi o relacionamento com os professores? A partir destes questionamentos, foi possível analisar quais as dificuldades encontradas pelos alunos em sua trajetória, avaliar as metodologias aplicadas nas aulas e investigar se houve crescimento de oportunidades na área da música desde a criação da Lei 11.769/08, que coloca o conteúdo musical dentro da aula de arte, de volta no currículo das escolas.

Com essa investigação, vi o quanto essa *Capacitação* continuada foi necessária para os docentes do Ensino Fundamental, pois eles não tiveram oportunidades de vivenciar uma Educação Musical na vida escolar e nem na universidade, dificultando muito suas práticas em sala de aula. Isto vem principalmente da falta de vivenciar na sala de aula e do domínio dos conceitos básicos para que a música possa ser experimentada e praticada neste ambiente. Por esse motivo, quando iniciamos os estudos da *Coleção* foi preciso, no primeiro encontro da *Capacitação*, priorizar como objetivo inicial o incentivo, a motivação, conscientização para a quebra de muitos tabus criados pela desinformação e falta de vivência desta área, por exemplo: “a música não é só para quem tem jeito e habilidade?” “Só aprende música quem tem músicos na família?” “Dá para aprender depois de adulto?”.

São perguntas pertinentes nas quais este trabalho não pretende se aprofundar, propondo apenas partilhar um pouco da minha experiência, como já foi mencionado anteriormente nesta investigação a respeito da terceira pergunta (página 17). Nestes vinte anos como professor de música, onde tive alunos desde de criança há terceira idade, acredito que essas interrogações, sejam apenas tabus, primeiro que jeito e habilidade, só se consegue tentando e praticando, não me lembro como professor do Ensino Fundamental, antes de ser professor de música, perguntar por exemplo na escola, se os alunos tinham jeito e habilidade para aprender matemática ou português, porque essa preocupação apenas com as linguagens artísticas, incluído a música.

Dando continuidade a essas reflexões, sobre ser importante e determinante para o aluno que vai aprender música, ter alguém que já toque na família. Vejo na minha própria trajetória de vida, como um fator positivo: como em estar presenciando essa prática dentro de casa, vendo e ouvindo os instrumentos musicais sendo executados; o acesso direto a esses instrumentos; o incentivo por parte dos familiares que são músicos; as primeiras aulas podendo ser dadas pelo próprio familiar e materiais de estudo já presentes em casa (embora na época que comecei não tivesse), realidade bem diferente atualmente.

Prosseguindo com esse pensamento, quero deixar bem claro, que é apenas um fator positivo, ter um familiar músico em casa. Visto que, atitudes e ações de quem vai estudar música, como: interesse; uma boa participação nas aulas; estudo em casa; pesquisa e perseverança nos estudos vão ser fundamentais para uma boa aprendizagem.

3.3 Resultados da pesquisa da Pós-Graduação

Abordarei nesta parte apenas os resultados ligados ao tema do mestrado, onde a investigação mostrou que houve um bom avanço na *Capacitação* de novos professores para o *Programa Música na Escola*, nas oportunidades de emprego e no crescimento desta área. Como eles mesmo afirmaram em suas respostas:

Foi o primeiro passo para me ingressar na música como profissão, desenvolvimento psicológico e emocional. Na escola de música aprendi o básico para me acompanhar no instrumento e para leitura da partitura. (SILVA, 2015 p. 03);

Tudo que sei hoje aprendi na Escola de Música Baltar Silva, e de certa forma me ajudou no *Programa Música na Escola*, pois eu me espelhava nos professores de lá. (SILVA, 2015 p. 03);

Graças ao incentivo do professor Baltar, que sempre me dizia: que oportunidades iriam surgir para dar aulas de música no meu município e deu certo.(SILVA, 2015 p. 03).

Observando esses depoimentos dos estudantes podemos ver o quanto a Educação Musical e os espaços de sua aprendizagem devem ser valorizados, legitimados, estudados e divulgados para a sociedade.

Outro ponto importante nestes depoimentos que podemos analisar, é como o papel do professor no ensino/aprendizagem é fundamental, porque a segurança e a forma de como o docente leciona a sua aula faz com que os alunos se espelhem nele e ouçam suas palavras de incentivo, mostrando a importância de um professor bem preparado e que busca estar se atualizando sempre das metodologias e recursos didáticos que vão surgindo para melhorar seu trabalho.

Em consonância com a importância desse estudo, referindo-se ao estudo de Briton (1989) e comparando com a situação da história da Educação Musical no Brasil, nos afirma Garbosa:

O pensamento e a ação de alguns professores de música” refletem a “ausência do ontem, os quais desprezam o passado como consequência da falta de uma formação histórico-músico-educacional e mesmo como decorrência da carência de investigações endereçadas à temática. (Garbosa, 2002, p. 145 *apud* SOUSA, 2014, p. 111).

Nessa citação, podemos ver que a tarefa de conscientizar, divulgar e levar a educação musical para as escolas, onde os próprios docentes responsáveis por esse conteúdo, necessitam conhecer, pesquisar, pensar e agir com atitudes mais seguras, em defesa desta causa não é fácil. Esta realidade nos desafia como educadores e pesquisadores que vivemos neste contexto tão precioso e fascinante, a nos preparar, lutar por nosso espaço, criar projetos, aumentar os lugares de aprendizagem, ter a coragem de levar essa discussão para as escolas e secretarias de Educação sem receio e medo.

3.4 Criação da Coleção Educação Musical

Foi na Pós-Graduação, durante a participação da 1ª Conferência Internacional em Educação Musical de Sobral (I CIEMS) em 2013 e no estudo da Lei 11.769 de agosto de 2008, que surgiu a ideia da criação do projeto *Coleção Educação Musical*. Para fazer este projeto, foi

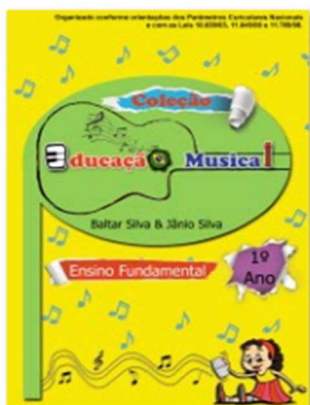
preciso muito estudo, pesquisa, conhecimento dos objetivos atuais da Educação Musical, dos materiais existentes nas escolas, de como está sendo o acompanhamento e a formação continuada dos professores responsáveis por esse conteúdo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o ensino da música tem por objetivos gerais abrir espaço para que os alunos possam se expressar e se comunicar através dela, bem como promover experiências de apreciação e abordagem em seus vários contextos culturais e históricos. Outro propósito importante é proporcionar aos educandos a oportunidade de serem musicalizados, conhecerem as ferramentas necessárias para uma apreciação musical crítica e consciente, terem um domínio dos conceitos básicos da música, garantindo esse acesso dentro do currículo das escolas. Da mesma forma, como espaço para experimentar, apreciar diversos tipos de música, manusear e tocar os instrumentos musicais, não tendo como objetivo principal a formação de grandes músicos, embora também essa seja uma das finalidades possíveis.

O principal resultado das investigações realizadas mostrou uma escassez de material, direcionado para a formação e a aprendizagem artística dos alunos e dos professores unidocentes de escolas básicas. Principalmente quando nos referimos a um material sequencial, que traga um livro didático, destinado a cada ano do Ensino Fundamental, com um conteúdo teórico e prático, acompanhado de metodologias e recursos didáticos específicos.

Surgiu então o desafio de criar uma coleção, apresentando um material experimental, flexível, começando com o livro do 1º ano Fundamental, com todos os recursos atuais utilizados nas outras disciplinas como: jogos educativos, metodologias, dinâmicas, sugestões de atividades e material de apoio.

Ilustrações de 6 a 9 – Livro didático de Música do 1º ano do Ensino Fundamental do Município de Cruz



Bingo Musical				
Sons Irregulares	Sons Regulares	Qualidade do Som	Notas Musicais	Sons dos Animais
		A altura	DÓ	Vaca
		Intensidade	RÉ	Macaco
		Educação Musical	MI	Porco
		Timbre	FÁ	Gato
		Duração	SOL	Cachorro



Fonte: próprio autor.

Foram acrescentados materiais próprios da educação musical como: instrumentos de percussão reciclados, bem como industrializados, CD inédito com as músicas do livro, exercícios de relaxamento vocais, atividades de percepção e de apreciação com várias músicas instrumentais, desde a música erudita até a cultura indígena. Houve oportunidade aos professores e alunos apreciarem músicas diferenciadas durante a *Capacitação*, além do estímulo a executarem atividades musicais em sala de aula.

Os jogos educativos, de caráter pedagógico, mostram a contribuição de tal material dentro da sala de aula, favorecendo situações de ensino-aprendizagem e aumentando a elaboração do saber, introduzindo atividades lúdicas e divertidas, desenvolvendo a capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. “A estimulação, a variedade, o interesse, a concentração e a motivação são igualmente proporcionados pela situação lúdica [...]” (MOYLES, 2002, p.21, *apud* Fialho, p.02). Jogando, o indivíduo se depara com o desejo de vencer, o que provoca uma sensação agradável, as competições e os desafios sendo situações que mexem com nossos impulsos.

Segundo Silveira:

[...] os jogos podem ser empregados em uma variedade de propósitos dentro do contexto de aprendizado. Um dos usos básicos e muito importantes é a possibilidade de construir-se a autoconfiança. Outro é o incremento da motivação. [...] um método eficaz que possibilita uma prática significativa daquilo que está sendo aprendido. Até mesmo o mais simplório dos jogos pode ser empregado para proporcionar informações factuais e praticar habilidades, conferindo destreza e competência (SILVEIRA, 1998, p. 02, *apud* FIALHO, p. 03).

Como pode ser visto nesta citação, os jogos educativos são uma importante ferramenta para diversificar nossas metodologias em sala de aula, um grande aliado ao docente nesta luta diária de tornar sua aula cativante, de forma que seus alunos se sintam estimulados e interajam com as atividades planejadas.

Conforme Fialho:

A exploração do aspecto lúdico, pode se tornar uma técnica facilitadora na elaboração de conceitos, no reforço de conteúdos, na sociabilidade entre os alunos, na criatividade e no espírito de competição e cooperação, tornando esse processo transparente, ao ponto que o domínio sobre os objetivos propostos na obra seja assegurado. (FIALHO, 2007, p. 16).

A autora chama a atenção sobre o cuidado e o propósito na formação de um jogo pedagógico, citando benefícios na execução dessa ferramenta como: reforçar os conteúdos, facilitar a elaboração dos conceitos, melhorar a interação e a criatividade dos alunos durante as atividades.

Antes de começar a criação deste livro, pesquisei junto com minha equipe os livros didáticos, tanto de Música como de outras disciplinas destinados ao 1º ano. Fomos conhecer a realidade destes materiais na escola pública, visitar a Secretária de Educação para conhecer os objetivos para esse ano de estudo. Nossa intenção era colocar nas mãos dos pedagogos um material de qualidade, com todos os recursos pedagógicos, as metodologias, as dinâmicas, para mostrar que a música é também um conteúdo importante e não merece ser elaborado com uma qualidade inferior as outras disciplinas.

Entendi, também, desde o início da criação da *Coleção Educação Musical*, que não haveria resultados satisfatórios se os pedagogos não experimentassem, vivenciassem, praticassem esse conteúdo antes de levá-lo para a sala de aula. Por esse motivo, resolvi não fazer o livro do professor e do aluno, mas apenas um livro para que esses professores tivessem a oportunidade de realizar uma *Capacitação*. Assim, eles mesmos responderiam as atividades na medida que fossem se capacitando, recebendo as sugestões de atividades, materiais de apoio, explicações, objetivos e benefícios de cada atividade, tendo toda liberdade para criar, acrescentar ou modificar qualquer sugestão de atividade.

Segundo Maura Penna:

É indispensável ao professor articular o que e como ensinar, para que esse ensino seja efetivo e desenvolva um verdadeiro processo educativo, compreendido não apenas como transmissão de conteúdo, mas como um processo de desenvolvimento das capacidades, de modo que ele se torne capaz de apropriar-se significativamente de diferentes saberes e fazer uso destes em sua vida. (PENNA, 2011, p. 14, *apud* BARBOSA, 2013, p. 25)

E acrescenta:

O ato de ensinar constitui-se numa atividade bastante complexa, em que é preciso dar ao conteúdo que se ensina uma forma que viabilize um processo de ensino e aprendizagem significativo, ainda mais quando essa atividade cabe a quem não tem formação profissional. (PENNA, 2011, p. 14)

Por essa razão nosso objetivo foi aplicar, vivenciar, experimentar esse material, sem nenhuma intenção de correr com o tempo, mas com o objetivo de colher os frutos dessa

vivência, da criatividade dos docentes, da intervenção deles com o que foi sugerido na formação, para observar os resultados positivos e negativos e caminharmos na criação dos outros livros da coleção, pois nosso propósito foi criar um material progressivo com conteúdo em sequência, sempre flexível às mudanças, com possibilidade de estar sempre melhorando, como também estar inovando e buscando aprimorar sempre a formação dos professores.

A *Coleção Educação Musical* será composta por nove volumes, atualmente com quatro prontos, onde os terceiro e quarto volumes ainda não foram aplicados. A coleção terá um livro para cada ano do Ensino Fundamental, com dezenove aulas divididas em duas aulas mensais de música, as outras duas do mês reservadas para o estudo das outras artes, com base na lei vigente na época do início da *Coleção*, Lei 11.769/08 que ditava que a música entrava no currículo dentro da aula de arte, mas não excluía as outras artes. Nos dias de hoje, como já apresentei no (4º parágrafo página 25 deste trabalho), essa lei foi substituída pela Lei 13.278/2016.

Continuando sobre esse assunto da *coleção*, os conteúdos da mesma, estão sendo elaborados em sequência, com aulas teóricas e práticas conforme orientações dos PCNs, e das leis 10.639/03 (estudo da cultura Afro-Brasileira), 11.645/08 (Cultura Musical Indígena) e 13.278/2016. O aluno no final do Ensino Fundamental terá uma formação básica do estudo da Música, tendo a oportunidade de praticar, durante os nove anos, instrumentos de percussão, sopro (flauta doce), teclas (escaleta ou teclado) e cordas (violão).

3.5 Inclusão das outras artes

Nos estudos e pesquisas para a produção desta *Coleção*, vimos uma grande carência de material também para as outras artes, principalmente Dança e Teatro, onde a parte prática é mais delicada, por várias questões que vão desde o tempo destinado às artes até à estrutura física dos estabelecimentos de ensino.

Pensando nessa carência foi que, nas aulas dos livros da coleção, tínhamos como objetivo tentar unir, sempre que possível as outras artes tanto na teoria como na prática, com a finalidade de oportunizar aos docentes e discentes, uma vivência com os conteúdos das outras linguagens artísticas, tão importante para a formação humana.

Segundo FAZENDA:

[...] A palavra interdisciplinaridade evoca a “disciplina” como um sistema constituído ou por constituir, e a interdisciplinaridade sugere um conjunto de relações entre

disciplinas abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo. Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas. Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas nos âmbitos indicados. (FAZENDA *apud* SUERO, 1986, p. 18-19 e ALMEIDA, p. 01)

Observando as palavras do autor nesta citação, concordo com essa conexão entre as artes, no planejamento e na criação das metodologias, nos recursos didáticos e nas sugestões de atividades, sempre que viável, colocamos essa realidade em prática. Vejamos alguns exemplos dos livros da *Coleção Educação Musical* que trazem essa indisciplinalidade entre o ensino das artes.

A terceira aula do livro do 1º ano traz a música *Brincando com os sons*, que tem como objetivo levar os docentes e os alunos à prática do canto, da dança e da imitação, pedindo, além do uso da voz e do movimento do corpo, uma atenção particular para interpretar cada frase da música.

Nas aulas dezessete, dezoito e dezenove, os professores, na *Capacitação*, e os alunos, na sala de aula, tiveram a oportunidade de fazer seu primeiro instrumento musical de percussão, (usando a criatividade na experimentação de colagem, desenho e pintura livre), pois são convidados a decorar o instrumento confeccionado como quiserem, para depois cantar, dançar e tocar a música *Eu sou o ganzá*.

Na aula três do livro do 2º ano, que tem como tema "música é arte", citamos e representamos, através de gravuras, o Teatro, Dança e Artes Visuais, na atividade estudamos a percepção através de áudios envolvendo o corpo humano, instrumentos musicais e o desenho livre com pintura. No mesmo livro, nas aulas sete e oito, confeccionamos os instrumentos indígenas pau-de-chuva e chocalho de pé, e, em seguida na aula nove, cantamos, dançamos e tocamos a música *Cantando com os índios* com os instrumentos confeccionados.

Figuras 10 e 11 – Confeção dos instrumentos de percussão ganzá e pau-de-chuva durante a *Capacitação* dos professores.



Fonte: próprio autor.

Figura 12 – Exposição dos instrumentos confeccionados.



Fonte: próprio autor.

Outra dificuldade encontrada foi a *Capacitação* continuada dos professores generalistas e o acompanhamento dado pelos técnicos da Secretaria ao ensino de Artes, não havendo tempo e nem um olhar mais sério para esse conteúdo. O total de todas essas dificuldades que interferem na atual situação da música e das outras artes, nas propostas curriculares dos cursos de Pedagogia resulta, como fala Luiz (2014), que “A formação musical de professores generalistas na maioria dos cursos de pedagogia se mostrou extremamente frágil”.

Sendo assim:

Os cursos de pedagogia precisam compreender melhor a importância das áreas artísticas na formação de pedagogos, e os profissionais das artes precisam rever práticas pedagógicas vigentes, identificando elementos que propiciem uma preparação significativa dos profissionais generalistas. (LUIZ, 2014, p. 60).

Como vimos nas citações anteriores, a situação do ensino de Artes se encontra fragilizado, precisando urgentemente de atitudes mais concretas, primeiramente de cursos que preparam esses professores unidocentes, depois de uma revisão e avaliação por parte das secretarias municipais/estaduais de como vem sendo tratado esse conteúdo em suas escolas locais. Para dar segmento e possam lutar por um espaço maior dessa disciplina na matriz curricular, uma *Capacitação* continuada e um acompanhamento mais cuidadoso dos coordenadores da secretaria.

Nos afirma Diniz (2007), que mesmo após a legislação tornar obrigatório o ensino

de artes, incluindo o de música, pouco se fez nas universidades.

A formação musical oferecida por essas universidades é muito reduzida, frágil ou até mesmo inexistente, impossibilitando a inserção dos conteúdos musicais nas práticas pedagógicas das professoras.” (DINIZ, 2007, p. 69 *apud* PRISCO, 2012, p. 86).

Concordo com as palavras do autor, porque, infelizmente, mesmo com a obrigatoriedade do ensino das Artes, a disciplina não conseguiu ser valorizada. Se compararmos com disciplinas como Matemática e Português, que são muito cobradas por meio de avaliações locais e nacionais, premiações, indicadores de educação, parece que a matriz curricular está somente a serviço delas, assim, não só as Artes sofrem com essa formação frágil e sem espaço na escola, mas outras disciplinas também.

3.6 Comparando com outras coleções

Nas pesquisas em materiais sobre educação musical para construção tanto de livros didáticos e recursos pedagógicos, como da *Capacitação*, observei uma carência, principalmente quando se trata da prática musical, da execução dos instrumentos musicais e de um material em sequência, dividido para os anos do Ensino do Fundamental. Igualmente, percebi uma escassez de material, para as outras linguagens artísticas, com as mesmas características citadas, chamando a atenção principalmente para a parte prática, uma vez que, nesta pesquisa encontramos coleções envolvendo todas as artes. Tanto os professores na *Capacitação* como os alunos em sala de aula, devem ter a oportunidade de experimentar com tempo essas artes, ter condições de estudo adequadas, cursar aulas teóricas e práticas e aprender o manuseio dos instrumentos musicais (este mais específico para a educação musical).

Esta realidade só pode ser possível com uma formação continuada, onde tenha instrumentos musicais para os docentes com aulas práticas, materiais pedagógicos musicais e das outras linguagens artísticas para as aulas teóricas, instrumentos musicais na escola para os alunos executarem as atividades, tudo isso com a orientação dos professores devidamente capacitados para essa finalidade. Caso contrário, corremos o grande risco de termos mais um conteúdo dado de forma convencional, no qual o docente não tem condições de ser facilitador do conteúdo com segurança e de forma clara, com acesso a um material que traga, além do livro didático, outros recursos pedagógicos que venham ilustrar e ajudar na prática deste profissional em sala de aula.

Pimenta e Anastasiou (2002) relatam sobre as concepções e práticas tradicionais de Ensino na escola que:

Centrado quase exclusivamente na ação do professor, o ensinar reduz-se a expor os conteúdos nas aulas (ou explicá-los nos laboratórios); ao aluno, resta ouvir com atenção. O professor competente é aquele capaz de expor e explicar um conteúdo com clareza e propriedade e manter o aluno atento.” (PIMENTA e ANASTASIOU, 2002, p. 227, *apud* FERNANDES, 2009)

Fusari e Ferraz (1992) também já afirmaram a necessidade do professor estar em formação continua:

A ideia de desenvolvimento profissional permite redimensionar a prática profissional do professor, colocando-a como resultante da combinação entre o ensino realizado pelo professor e sua formação contínua, permeada pelas condições concretas que determinam a ambos. Também pressupõe a articulação dos professores com as condições necessárias ao seu desempenho e à sua formação e a quebra do isolamento profissional que impede a transmissão de conhecimentos entre os professores. Entendida dessa forma, a prática profissional implica então na atuação coletiva dos professores sobre suas condições de trabalho, incitando-os a se colocarem em outro patamar de compromisso com o coletivo profissional e com a escola. (FUSARI e FERRAZ (1992) *apud* ALMEIDA, 1999, p. 45-46)

As palavras desses autores fazem sentido no trabalho de elaboração da coleção, que já está com o quarto livro em andamento. Assim, nossa equipe está construindo esse material, sem que seja utilizado em sala de aula apenas como um conteúdo teórico, com sugestões no final do livro, para que os docentes não utilizem o livro apenas na sala, de forma fria, distante de suas realidades, experiências e vivências. Mas, ao contrário, que esses pedagogos estejam em formação continuada, que lhe possibilitem segurança com o conhecimento, uma experimentação, um incentivo para criar, dar sugestões, avaliar e ser também protagonista do processo educativo, e não apenas um simples repassador de conteúdos.

Outro ponto importante é a interação entre os pedagogos e a troca de experiências durante a *Capacitação*, quando cada um socializou como foi sua experiência local, na sua comunidade e sala de aula, bem como foram convidados e incentivados a experimentar e vivenciar a arte musical. Pensando, refletindo, criando novas metodologias para que esse

conteúdo chegue de forma criativa e clara aos seus discentes, vislumbrando que antes dessa *Capacitação* trazida pela *Coleção Educação Musical*, não era possível. É de grande importância ouvi-los, deixá-los livres para expor suas opiniões e sugestões, valorizando a participação de cada um, prática que, muitas vezes, não é realizada por muitos que estão à frente da educação, pois isso requer tempo, abertura ao diálogo e flexibilidade, coragem de mudar e realizar novos projetos, estratégias e metodologias em busca de uma aula mais envolvente e significativa para os discentes.

Segundo Fazenda:

[...] é preciso que todos estejam abertos ao diálogo, que sejam capazes de reconhecer aquilo que lhes falta e que podem ou devem receber dos outros. Só se adquire essa atitude de abertura para o diálogo no decorrer do trabalho em equipe interdisciplinar. Para que todos estejam abertos ao diálogo é necessário haver uma tomada de consciência, primeiramente individual. Não existe cumplicidade no ato de educar se não houver um encaminhamento consistente e democrático do processo de ensinar e aprender.(JAPIASSU, 2006, p. 136 *apud* FAZENDA, 2008, p. 02)

Concordo com as palavras do autor, sobre como é positivo e necessário o profissional estar sempre se avaliando, refletindo sobre sua caminhada como educador, a forma como vem estudando, planejando e executando seu trabalho em sala de aula. Porque não é fácil reconhecer nossas fragilidades, nem aceitar que precisa do outro, estar aberto ao novo, sair da nossa zona de conforto e se lançar a novas descobertas, se permitindo aprender e experimentar novos recursos, com novas metodologias, a fim de melhorar sempre nossa prática.

Outro ponto importante, que nem sempre está presente em todos os educadores, é esse pensamento de unidade, de partilha e de troca de experiências. Com essa meditação, autoavaliação e reflexão do educador sobre sua prática, acredito que seja mais fácil essa abertura do mesmo, para reconhecer suas fragilidades, dialogar e receber ajuda do outro. Assim como, estar aberto também a dividir, contribuir, porque considero que quanto mais juntos estivermos pelo mesmo objetivo, teremos mais chance de vencer os obstáculos que forem surgindo na caminhada.

Desde o início do trabalho na *Coleção*, houve convites de editoras para publicação do material, mas todos os livros teriam que ser feitos de forma rápida para ser colocados à venda. Porém, o nosso compromisso é com a qualidade, com a experimentação, com a avaliação dos que vão manusear e praticar junto com os discentes em sala de aula, não com o lucro imediato, com um produto feito às pressas e de qualquer jeito.

Na criação deste material, temos como um dos objetivos, proporcionar condições claras, motivadoras e simples aos pedagogos, para que a Educação Musical não seja apenas mais um conteúdo convencional, dado de forma tradicional no currículo das escolas. Por isso, propomos um conteúdo novo que traga vida e alegria para a escola, nada de engessamento, repetição e rotinas, mas atividades incluindo movimento, integração, criação, animação e criatividade.

Foi observando essas realidades nos estudos, que vi que outros materiais que estão sendo construídos não têm como objetivo a *Capacitação* continuada e nem o uso dos instrumentos musicais, porque isso requer tempo, trabalho, experimentação, abertura ao novo, trazendo compromisso com um resultado que ainda vai ser construído. Visto que é bem mais fácil simplesmente vender um material que já está acabado pelas redes sociais ou meios de comunicação, sem nenhuma preocupação ou vínculo com quem vai manusear e levá-lo aos alunos na escola, como também com os resultados da aplicação.

Essa tarefa de experimentar e aplicar um material de forma autônoma não é simples e requer muito esforço. O custo é muito alto, desde o tempo destinado à pesquisa, aos debates e às discussões sobre o melhor conteúdo a ser utilizado, até a escolha da metodologia, da confecção dos materiais lúdicos de apoio, da composição, da gravação das músicas, da confecção, da correção do livro didático e, enfim, da impressão do material.

Tudo isso foi realizado sem remuneração para a equipe de trabalho e sem financiamento para a elaboração da *Coleção*. Manter o grupo junto e motivado para ter um retorno ainda incerto e sem apoio é um grande desafio, como também o gasto para divulgar o material em outras cidades, incluindo tempo, deslocamento, alimentação e impressão de material para divulgação. Mesmo com essa realidade tão difícil e desafiadora, a equipe concluiu que só poderia continuar com o objetivo inicial perseverando.

Vivemos em um sistema capitalista, onde não há muito espaço para experimentação, diálogo, escuta e valorização das vivências do outro. Dificultando o conhecimento da realidade de cada comunidade escolar, para uma construção colaborativa de uma educação musical séria, planejada, onde possa ser desenvolvida e mantida. Essa realidade também afeta a educação, onde às secretarias de educação e escolas vivem em um estado de ativismo, para atingir metas e índices educacionais, onde infelizmente nestas metas e índices, todas as disciplinas com seus conteúdos, não recebem o mesmo olhar, planejamento, valorização e investimento para serem desenvolvidas dentro do contexto escolar.

Como já foi relatado neste trabalho, não acontece de forma proporcional a mesma atenção para todas as disciplinas, ficando a disciplina de Arte prejudicada, com um tempo muito limitado para o estudo das quatro linguagens artísticas, privando, muitas vezes, os educadores e alunos, que vão ser os usuários do material de Arte na sala de aula, de participarem de forma experimental, colaborativa e criativa na sua construção e aplicação.

Um fator preocupante que chamou muita a minha atenção é a falta de material didático adaptado e planejado também para as outras artes, como citei acima no processo de divulgação da *Coleção Educação Musical* para as cidades da minha região, no estado do Ceará. Na ocasião das visitas às secretarias de educação dos municípios, observei o grande interesse e a surpresa ao ver um material que trazia além do livro, outros recursos didáticos e uma *Capacitação* continuada para docentes, onde nos perguntavam se não tínhamos também um material completo para outras artes (dança, teatro e artes visuais), porque era o que eles estavam precisando. Nossa resposta foi que um material de uma disciplina específica, de forma teórica e prática, com uma *Capacitação* para os professores, não pode ser feito de forma tão fácil. Requer muito estudo, pesquisa, experiências vividas na nossa trajetória como educadores, uma equipe própria e qualificada de cada conteúdo e com vivências concretas em sala de aula. Assim, divulgamos e explicamos que o material, embora tendo o nome de *Coleção Educação Musical*, contou com a experiência de uma profissional com formação em Teatro, para auxiliar no diálogo entre as Artes. Em todos os conteúdos, quando possível, houve o esforço para a interdisciplinaridade dessas linguagens com a educação musical, já com o intuito de ajudar nesta carência de material.

Analisamos também, nessas visitas, que não adianta apenas ter interesse e afirmar a necessidade de adquirir o material, mas tornar essa declaração um benefício real. Tanto que, de todas as cidades visitadas e apresentadas a *Coleção*, nenhuma aderiu ao projeto, a não ser minha cidade de Cruz.

Infelizmente, mesmo os gestores da educação demonstrando claramente a necessidade de adquirir materiais para as artes e formar os docentes, a ação não acontece. Na ocasião, mostramos a importância da Educação Musical, na forma da Lei Federal de nº 11.789/2008, que garante o direito dos alunos de terem acesso às aulas de música, além de ressaltar que a implantação das medidas previstas na lei já estava com o prazo de implantação vencido. Mas, mesmo diante da realidade, não se sensibilizaram e não tomaram uma decisão pelo o que a lei trazia como obrigatório.

Atualmente, esta lei foi substituída pela Lei 13.278/2016, que altera o mesmo artigo 26 da LDB de 1996, o que implica no desaparecimento da Lei 11.769/2008. A nova lei foi originada do PLS337/2006 (Projeto de Lei do Senado) do senador Saturnino Braga (RJ), redigido rigorosamente com o mesmo teor proposto pela Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) para a Lei 11.769, incluindo, além da Música, as Artes Plásticas e as Artes Cênicas, e estabelecendo um novo prazo de cinco anos para a sua plena implementação. Durante a tramitação na Câmara, o termo “obrigatório” foi suprimido do texto da lei que alteraria o Artigo 26 da LDB de 1996. É verdade que no parágrafo 2º do Artigo 26, o texto indica a obrigatoriedade do ensino de artes, é também verdade que a Lei 11.769/2008 era explícita quanto à obrigatoriedade, e, mesmo assim, não foi capaz de garantir a presença do ensino de música na escola para todas as crianças.

Então, a luta continua, enquanto era apenas a música que deveria ser implantada em todas as escolas brasileiras, onde em muitos lugares ela nem existe, se acrescenta o Teatro, a Dança e as Artes Visuais como conteúdos obrigatórios no currículo dos estabelecimentos de ensino.

No próximo capítulo, descrevo a metodologia que foi usada nesta investigação, apresentando os dados da pesquisa de campo que foi realizado neste ano, a análise dos resultados e a conclusão da pesquisa.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta parte, vamos apresentar os recursos empregados nesta investigação, bem como as observações dos dados alcançados por meio destes. Buscamos neste capítulo, apresentar o nosso embasamento e os encaminhamentos que levaram à escolha desses procedimentos.

A metodologia aplicada nesta investigação foi a pesquisa qualitativa. Segundo Creswell (2007, p. 35, *apud* BATTISTI; VIGORENA, 2011, p. 98), a pesquisa qualitativa é “[...] aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente ou em perspectivas construtivistas [...] ou em perspectivas reivindicatórias/participatórias [...] ou em ambas”. Essas perspectivas pretendem trazer as experiências pessoais, construídas socialmente, tendo por intuito desenvolver teorias, requerer políticas ou colaborar para a mudança do instrumento investigado. Creswell (2007, p. 184) distingue a pesquisa qualitativa da quantitativa da seguinte forma:

[...] os procedimentos qualitativos apresentam um grande contraste com os métodos de pesquisa quantitativa. A investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados. Embora os processos sejam similares, os procedimentos qualitativos se baseiam em dados de texto e imagem, têm passos únicos na análise de dados e usam estratégias diversas de investigação. (CRESWELL, 2017, p. 184, *apud* BATTISTI; VIGORENA, 2011, p. 98).

Os mecanismos usados como recursos para conseguir os dados foram dois questionários: um aplicado com as seis pedagogas capacitadas em 2014 e 2015, e outro foi aplicado com as seis docentes, que estão atuando em 2018 no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Ambos os questionamentos foram feitos a partir de perguntas, que possam dar encaminhamentos para responder à pergunta de partida da pesquisa apresentada neste mestrado. Em seguida, sondarei as respostas alcançadas a fim de dar direcionamentos para responder a problemática desta investigação.

4.1 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada em seis escolas públicas do município de Cruz, cinco localizadas na sede e uma na comunidade de Lagoa Salgada. Das cinco situadas na sede, uma se encontra no centro e as outras quatro em diferentes bairros da cidade.

Participaram da pesquisa doze pedagogas unidocentes, divididas em dois grupos. O primeiro era composto por seis docentes que foram capacitadas nos anos de 2014 e 2015, para atuarem na disciplina de artes no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I. O segundo grupo era composto por seis professoras que estão lecionando a aula de Artes em 2018.

O primeiro contato com as professoras se deu pelo telefone convidando-as para participar, explicando o motivo da pesquisa e a importância da participação delas nesta investigação. Em seguida, visitei cada pedagoga nas suas casas ou local de trabalho, entreguei os questionários e dei um prazo para responderem, colocando-me a disposição para eventuais dúvidas. Após o prazo combinado com as docentes e consentimento das mesmas, recolhi os questionários, agradecendo pela participação e ajuda nesta pesquisa.

4.2 Análise dos dados

Concluindo a etapa da coleta de dados, iniciou-se a fase de análise das informações. Priorizei para essa análise de dados, as respostas que mais contribuíram com o objetivo principal da pesquisa consistindo em investigar a *Capacitação* dos professores do Fundamental, a partir da contribuição da *Coleção Educação Musical*, na implantação do conteúdo musical dentro da disciplina de Arte, no currículo das escolas públicas de ensino do município de Cruz.

Para o primeiro grupo pesquisado, que foi das docentes capacitadas, usamos a terminologia **PC1, PC2, PC3, PC4, PC5 e PC6** para se referir a cada pedagoga. Para o grupo dois, composto pelas docentes que estão atuando em 2018, usamos a nomenclatura **P1, P2, P3, P4, P5 e P6** para indicar cada professora.

O primeiro encaminhamento percebido nas respostas das pedagogas é sobre a necessidade de uma *Capacitação* continuada em Artes. As pedagogas responderam:

Acho fundamental sim, pois é uma disciplina que deixa muito a desejar em relação a *Capacitação*. Vejo a falta de recursos na disciplina de Artes.(**PC1**)

Acredito que seja necessário sim, capacitações em todas as áreas e principalmente na área de Arte. Onde na maioria são professoras que não tem nenhuma formação, que são colocadas para lecionar essa disciplina, por acharem que a mesma não tem tanta importância. Mas na verdade, é uma área que requer uma preparação específica. (**PC2**)

A *Capacitação* é indispensável, através desta o professor tem acesso a novas metodologias. Tornando-se seguro e capaz de fornecer uma aprendizagem significativa.(**P1**)

A formação é fundamental em todas as áreas. Pois é através das capacitações que os

profissionais da educação se qualificam para melhor ministrarem suas aulas. E na Arte não podia ser diferente.(PC3).

Como observamos nas respostas, as professoras relataram da grande necessidade de uma formação continuada para lecionar a aula de arte com segurança, com recursos e metodologias modernas e inovadoras, com condições de oferecer uma aprendizagem significativa. Uma vez que, a ausência deste conteúdo dentro do currículo escolar durante décadas, nas suas quatro linguagens (Música, Teatro, Dança e Artes Visuais) não deu a oportunidade para que as professoras tivessem a vivência e a formação necessária na área. Como já nos afirmou Figueiredo (página 21 deste trabalho), fazendo com que a *Capacitação* continuada seja um dos pontos imprescindíveis para a inclusão da educação musical dentro da aula de artes no currículo escolar. Mas, infelizmente, considerando essa grande importância da formação para as docentes generalistas, não houve continuidade, como afirmam as pedagogas que estão atuando em 2018:

Não recebemos nenhuma preparação, temos como norte as orientações dos Parâmetros Curriculares e agora da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Ensinar “artes” é abranger várias linguagens, e por falta de formação continuada o ensino torna-se defasado.(P2)

Ainda não tivemos formação sobre o tema. Procuro na internet e pergunto para outros professores para me aperfeiçoar.(P3)

Não me sinto apta a lecionar, pois não tenho formação para as aulas de artes. Só recebemos para as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências. As técnicas da secretária de educação, orientam que a gente planeje de acordo com as matérias que estamos lecionando.(P4)

Analisando esses depoimentos das professoras, podemos observar que a formação continuada parou após 2015, mostrando que o seguimento dos projetos educacionais, no caso desta pesquisa, os direcionados as artes não é fácil, se tornando uma das dificuldades que impedem a volta do conteúdo musical dentro da disciplina de Arte no currículo das escolas.

Outro ponto ruim que podemos observar nestes depoimentos, que vem dificultar essa volta das artes no currículo, é o tempo destinado a aula de Arte, pois, além de ser insuficiente para abranger as quatro linguagens artísticas com suas especificidades, em apenas uma aula semanal, com duração de cinquenta e cinco minutos, não está sendo respeitado nem no momento do planejamento e nem na hora da aula, sendo destinado esses momentos para beneficiar outras disciplinas.

Como já relatei, a continuidade dos projetos educacionais no nosso país, ainda é um

desafio muito presente. Afetando com isso, a realização da educação artística como conteúdo no cotidiano da escola, como podemos observar nos questionamentos das professoras:

Creio que no sentido da arte, às vezes, ainda não é tão valorizado por alguns profissionais. Fazendo assim, não ter interesse em continuidade.(P5)

Por falta de incentivo das técnicas da educação, e por não valorizarem essa disciplina.(P4)

Falta apoio e interesse dos governantes e secretários.(PC1)

Porque o sucesso dos projetos educacionais depende de uma série de fatores. Do empenho de toda a comunidade, dos alunos, pais, professores e governo. Como é muito difícil alcançar todas essas amplitudes, a imensa maioria dos projetos educacionais, acaba fadada ao fracasso.(P1)

Porque não viram a arte como uma disciplina de grande aprendizagem.(PC4)

Devido as constantes mudanças, falta de investimentos e das políticas públicas educacionais que temos. Enquanto não houver um foco maior na educação, vamos sempre nos deparar com essa situação.(PC3)

Acredito que na maioria dos casos, seja por falta de interesse do poder público. Por acharem que esses projetos não são tão importantes, quanto uma sala de aula. Mas que na verdade, são através deles, que muitas crianças e adolescentes, podem ser transformados e terem futuro diferentes, através das oportunidades oferecidas.(PC2)

Verificando o retorno das pedagogas, são depoimentos sérios, que demonstram como a educação artística vem sendo tratada pelos gestores públicos e da educação, faltando conscientização e conhecimento da importância de se estudar Arte na escola, dificuldades que não deveriam estar tão presentes, mas que vem somar com outros obstáculos de estrutura física, de equipamentos e de profissionais qualificados. Ocasionalmente a ausência de pontos primários, como estudo e sensibilização, da grande contribuição do ensino de Artes na escola, causando essa realidade distante, fria e desconhecida.

Dando segmento à análise da importância da formação continuada, podemos ver nos questionamentos das professoras, uma necessidade de *Capacitação* para os outros profissionais da escola e gestores públicos, onde elas mesmo afirmam em outros depoimentos do questionário:

Sim, como já falei é necessário que haja capacitações, esses profissionais precisam estar por dentro do que realmente é considerado uma aula de arte adequada.(PC2)

Sim, outros deveriam também terem a oportunidade de conhecer e desenvolver o gosto pela música e suas expressões.(PC5)

Sim. Pois é um curso bom para qualquer profissional.(PC1)

Outro ponto escolhido nas interrogações com as docentes capacitadas, com a finalidade de avaliar e estar sempre melhorando as capacitações, foi se as metodologias usadas pelos formadores foram claras e objetivas. Responderam:

Sim. Durante a formação tinha todo um estudo bem objetivo. Finalizando com questionamentos sobre o mesmo.(PC1)

Sim. As metodologias utilizadas nas formações foram bem dinâmicas e divertidas. Facilitando assim a compreensão dos conteúdos.(PC3)

Sim. Com dinamismo e com ludicidade. Foi passada de uma maneira facilitadora e divertida.(PC5)

Sim. Foram metodologias bem planejadas, pensadas realmente para esses pedagogos que não tinham conhecimento na área. Foram matérias claras, de fácil entendimento, além de nas capacitações terem sido abordadas com nós professores de forma clara e sucinta.” (PC2)

Sim. Foi um processo amplo, tendo como principal característica, a aprendizagem dos educandos.(PC6)

Analisando essas respostas, podemos ver que a disciplina de Artes pode ser menos complexa do que imaginamos, desde que acreditemos nessa realidade, buscando estar numa pesquisa constante para conhecer novas metodologias que estão dando certo no processo de ensino aprendizagem, inclusive de outras disciplinas. A partir do conhecimento destas informações, podemos adequar o que for possível para o ensino das Artes e usar a criatividade na criação de novos recursos que sejam específicos para essa área do conhecimento.

Outro ponto importante que observei e que me ajudou a ter um conhecimento maior de como vêm sendo trabalhada as Artes dentro do contexto escolar, com o objetivo de construir essas metodologias e sugestões de atividades da *Capacitação*, foi estar mais próximo da realidade das escolas do meu município. Buscando um diálogo com outros profissionais da educação, com as técnicas da Secretaria de Educação, gestores e corpo docente das escolas e, principalmente, com as pedagogas generalistas, entendendo que a partir desse conhecimento da realidade que estamos situados, com suas qualidades e dificuldades, é que era possível começar esse trabalho.

O segundo direcionamento extraído dos questionamentos dessa investigação, foi sobre a importância de ter nas mãos um material pedagógico, desde do livro didático referente ao ano de estudo, até aos recursos e às metodologias próprias do conteúdo de arte, pois o mesmo é primordial para ajudar o docente no seu planejamento dentro da escola e na execução do seu

trabalho na sala de aula. Vejamos seus depoimentos:

Como não tem um livro, as aulas são práticas. Utilizo jogos, CDs e materiais para confeccionar em sala.(P1)

Geralmente trabalho autores brasileiros e suas obras, e vídeos trabalhando as cores.(P3)

Trabalho com músicas, imagens de pintura, livros infantis para eles reproduzirem a parte que mais gostaram. De acordo com o que é planejado, estudado em matemática e com as datas comemorativas.(P4)

Não existe um material específico, os planejamentos são feitos de forma aleatória, tentando atender algumas das linguagens desse componente curricular.(P2)

As minhas aulas contemplam uma das linguagens: artes visuais. Nesta, as crianças experimentam algumas formas de expressão artística como: desenho, pintura, colagem e dobradura.(P2)

Vendo essas respostas das pedagogas, podemos observar a grande predominância das Artes Visuais, que embora estejam quase sozinhas como protagonistas das aulas preparadas e executadas nas escolas, não tem uma unidade no conteúdo e uma sequência de estudo. Mostrando uma realidade bem desafiadora, além das pedagogas estarem contemplando de forma bem pequena as outras artes, estão preparando e dando suas aulas em função de outras disciplinas.

Podemos ver, como já foi mencionado no depoimento da professora **P4**, o planejamento e a aula de Arte em função de outros conteúdos, embora essas disciplinas tenham muitas aulas semanais, material didático, acompanhamentos dos técnicos da secretaria e aulas de reforço.

Fazendo uma comparação destes conteúdos com a disciplina de Arte, podemos ver nas respostas das pedagogas, uma grande distância de investimento, valorização e tempo para execução em sala de aula do conteúdo de Artes, mostrando como se faz urgente adquirir um material específico e sequencial de Artes, destinado a cada ano de estudo do Ensino Fundamental, incluindo recursos pedagógicos, como jogos educativos próprios da arte, CDs com músicas que trabalhem os conteúdos e instrumentos musicais.

Refletindo um pouco mais sobre a falta deste conteúdo específico e de um estudo contínuo dentro das instituições escolares, verifiquei a falta de gerenciamento, valorização e divulgação deste material de Arte que chegou na escola, como afirmaram as professoras em suas respostas:

Nenhum material foi apresentado.(P2)

Não. Neste ano foi o primeiro que comecei a lecionar nesta disciplina, ainda não tenho este material em mãos.(P5)

Não, mas irei pesquisar se tem na escola.(P3)

Podemos ver nestes depoimentos, a falta de planejamento, divulgação e interesse pelo o ensino das artes. Em 2015, cada escola do município ficou com um material específico de educação musical, que abrangia também um pouco das outras linguagens artísticas, que era composto de quatro jogos educativos, três CDs, dois instrumentos musicais, livros do 1º e 2º anos, sugestões de atividades para cada aula, dinâmicas e vídeos repassados para as professoras. Infelizmente, em tão pouco tempo, este pequeno acervo, tão necessário para nossas professoras unidocentes, ficou esquecido, sem nenhum controle e continuidade de uso.

Outro ponto importante que quis observar, agora de forma mais particular na pesquisa foi a educação musical, que é a linguagem artística que sou formado e que atuo. Com o objetivo de estar sempre avaliando e melhorando futuras capacitações e criação de materiais didáticos, coloquei como uma das interrogações dos questionários: como as pedagogas generalistas consideram a educação musical atualmente no cocontexto escolar? Responderam:

É importante, mas às vezes as crianças e Secretaria de Educação não valorizam como é pra ser valorizada.(P4)

Eu imaginava que com a *Capacitação* eu iria aprender a tocar. Mas depois vi que eu iria aprender a conhecer os tipos de sons, a percepção auditiva, coordenação, memória, os ritmos musicais, a importância dos sons. Esta educação não deveria ser extinta da sala de aula.(PC5)

Hoje vejo que a música foi deixada de lado, para que as outras disciplinas tenham mais tempo e sejam mais trabalhadas.(P3)

A música é uma linguagem que expressa várias sensações, pensamentos, sentimentos e que está presente em todas as culturas exercendo uma influência sobre as pessoas. Assim, a educação musical vem contribuir para a melhoria do ensino aprendizagem.
(P2)

Considero importante a música no cotidiano escolar, pois além de favorecer interação sociocultural, ela atua na área cognitiva do aluno, tornando-o criativo e facilitando sua aprendizagem na leitura e na escrita.(P1)

Eu sempre acreditei que a educação musical deve sim, fazer parte do currículo, mesmo sabendo dos empecilhos que impedem essa prática. Depois da minha experiência em

lecionar a disciplina de arte, com o material específico e por ver outros professores que não tinham conhecimento na área, vejo que essa prática é possível no currículo para o professor lecionar, basta ter preparação.(PC2)

Não existia praticamente. Pouco se ouvia falar, somente em datas comemorativas. Algo muito importante para as crianças, pois ajuda no desenvolvimento da criança. (PC1)

Eu particularmente não tinha nenhum interesse em relação a educação musical. Mas com a *Capacitação*, despertou o interesse em aprofundar sobre a educação musical. (PC6)

Vejo que se faz necessário melhorar, aprimorar, ser mais valorizada, ensinada, instrumentalizada de tão maravilhosa que é. É lindo ver um aluno ali querendo aprender, aumentar seus conhecimentos a cada dia.(P6)

Por muito tempo, as aulas de arte cumpriram o papel de enfeitar as paredes da escola. Hoje é vista de uma forma normal.(PC4);

Podemos ver muitas questões levantadas sobre a influência da educação musical, na vida destas profissionais, dos discentes, no processo de ensino-aprendizagem e no cotidiano escolar. Quando, por exemplo, em um dos depoimentos, a professora achava que a formação seria para aprender tocar um instrumento, pensamento muito presente nos profissionais que não vêm se atualizando nos objetivos iniciais da educação musical. Ainda falando deste exemplo, podemos observar a importância da formação continuada, já que, após a docente ser capacitada, descreveu com uma visão bem maior o estudo da música, de forma teórica e prática, citando vários conteúdos estudados.

Outro ponto importante, é a oportunidade de experimentar, como fala outra pedagoga em uma das respostas sobre seu interesse em se aprofundar na educação musical mudou após a *Capacitação*. O que me chamou muita atenção foram os depoimentos dados pelas professoras **PC2** e **PC4**, que, embora eu tenha perguntado de maneira particular sobre a educação musical, elas relatam sobre a aula de artes, mostrando o quanto as linguagens musicais estão interligadas.

Nessa experiência única que tive de estudar, planejar e criar esta coleção, com outros profissionais da área musical, com habilidades diferenciadas e com uma profissional formada em Teatro, com o objetivo sempre que possível, contemplar as outras linguagens artísticas. Acredito que, pelo menos no Ensino Fundamental, onde o responsável por todas as disciplinas é o professor generalista, o diálogo, a cooperação, o planejamento e a criação de conteúdos, metodologias e recursos didáticos para o estudo das artes, podem ajudar muito, neste desafio

de contemplar o conteúdo das quatro linguagens artísticas na disciplina de Arte, tanto que nos momentos de planejamento, vi o quanto essas artes estão relacionadas e misturadas. Como citei anteriormente, quando fomos praticar na *Capacitação* os conteúdos destinados à cultura indígena, onde cantamos e dançamos imitando os índios, com os instrumentos musicais indígenas confeccionados na formação, estava acontecendo essa conexão de teatro, música, dança e artes visuais, embora os instrumentos tenham sido produzidos em outro momento, mas o conteúdo sobre a cultura indígena contemplou as quatro linguagens.

4.3 Discussão

Nos últimos anos, a educação musical vem sendo tema de muitos encontros, fóruns, conferências, sobre sua obrigatoriedade no Ensino Fundamental. Com isso, podemos ver vários projetos, programas e tentativas de introduzir esse conteúdo dentro do contexto escolar, onde as buscas crescem a cada dia. Muitas instituições educacionais tentam colocar em prática essa exigência com muitos projetos no contraturno como: corais (conforme a faixa etária); cursos envolvendo vários instrumentos musicais (flauta doce, violão, teclado, escaleta, bateria, contrabaixo, violino); grupos de percussão (com instrumentos industrializados e confeccionados); bandas escolares; entre outros.

Mas, o ponto crucial da questão, ainda se encontra quase estático e foi o que motivou a pergunta de partida desta investigação: *Como preparar o professor para introduzir a Educação Musical, dentro do currículo escolar dos colégios do município de Cruz?* A partir da Lei 11.769/2008, era obrigatório que a música voltasse para a escola, dentro da aula de Artes, como conteúdo do currículo escolar, no horário normal das aulas e para todos os discentes do Ensino Fundamental. Mas o que podemos ver na prática é que essa obrigatoriedade é uma realidade muito distante, embora já se tenha passado quase uma década da criação desta lei, tendo, inclusive, sido substituída pela Lei 13.278/2016, exigindo também o ensino das outras três linguagens artísticas (Dança, Teatro e Artes Visuais) dentro da aula de arte como parte do currículo escolar.

Os resultados desta investigação, bem como as observações realizadas a partir desses segmentos, proporcionaram vislumbrar algumas possibilidades para ajudar nesta volta da educação musical dentro da aula de artes, como conteúdo curricular, cooperando para que fosse possível aplicar e experimentar os conceitos iniciais desta pesquisa como: colher os resultados da *Capacitação* dos professores generalistas, com o objetivo de ajudá-los a lecionar

a aula de arte e extrair as influências da *Coleção Educação Musical*, com seus recursos pedagógicos, instrumentos musicais, como suporte nesta formação continuada e na prática do professor em sala de aula.

Analisando os questionamentos das pedagogas, podemos afirmar que os encontros e a divulgação sobre a educação musical, tem que atingir um público bem maior, principalmente gestores municipais, secretários de educação, gestores escolares e docentes, para que haja um maior conhecimento e conscientização, da importância de estudar esse conteúdo dentro da sala de aula. Como educador há 23 anos da escola pública, atuando a duas décadas como professor de música, posso afirmar também essa carência de encontros e participação deste público nas reuniões sobre esse tema, principalmente quando tratamos de reuniões a nível municipal. Já na realidade regional, com o curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), *campus* de Sobral, que iniciou suas atividades no ano de 2011, começamos a ter mais oportunidades, tendo acesso ao Ensino Superior de Música e a eventos científicos riquíssimos, perto de nós, como: a CIEMS (Conferência Internacional de Educação Musical de Sobral) totalizando três edições, 2013, 2015 e 2017; o ENECIM (Encontro Nacional do Estudo Coletivo de Instrumentos Musicais) em 2017; o Fórum Regional de Educação Musical em 2013, 2014 e 2015, entre outros.

Tive a felicidade de participar de todos, mas, infelizmente, não há um interesse e nem prioridade em envolver-se na educação musical por parte dos gestores municipais e da educação. Esta situação me deixou um pouco desapontado, porque as pessoas que tem o poder de decisão não estão participando destes momentos primordiais de discussões e debates para construir juntos, caminhos para que a música dentro da aula de Artes consiga seu espaço novamente dentro da escola como conteúdo.

Partindo deste conhecimento e envolvimento, poderia haver um planejamento para iniciar o processo de trazer a música como conteúdo dentro do contexto escolar, garantindo as condições de financiamento. Só assim poderia haver a garantia de que recurso proporcionaria a implantação da música na escola, porque junto com a obrigatoriedade deste conteúdo no contexto escolar, não vieram recursos para as prefeituras, nem premiações e índices para as escolas que estivessem implantando, nem mesmo uma fiscalização com penalidades para quem não cumprisse.

Continuando neste pensamento foi que surgiu a idéia de que a professora generalista poderia ser a protagonista deste desafio, vendo que a contratações de professores de artes para

todas as escolas do município era inviável, como também esta aula acontecer em uma sala específica, necessitando alterar a estrutura física das escolas.

Observando as respostas das docentes capacitadas, analisei que é possível formar as professoras generalistas para lecionar a aula de artes, desde que acreditemos no potencial de cada uma, e que em seguida elas também acreditem em si mesmas.

Percebi que é importante proporcionar às docentes generalistas acesso à experimentação e à vivência da educação artística em uma formação continuada, para que possam participar de forma ativa, partilhando suas experiências, sugestões e divulgando novas dinâmicas vividas e experimentadas em sala de aula. Em consonância com esse pensamento sobre essa importância da participação das pedagogas com suas mediações e intervenções, Garcia afirma que:

A formação continuada de professores favorece questões de investigação e de proposta teóricas e práticas que estudam os processos nos quais os professores se implicam, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola. (GARCIA, 1999, p. 22 *apud* JANZ, p. 06)

Em consonância com esse pensamento de Garcia, sobre priorizar a *Capacitação* continuada para os docentes, nos afirma Vasconcellos (2006, p. 123) que:

A escola não pode ser vista apenas como local de trabalho, deve ser ao mesmo tempo espaço de formação. É preciso investir prioritariamente na formação permanente e em serviço do professor, para que possa ter melhor compreensão do processo educacional, postura e métodos de trabalho mais apropriados. (VASCONCELLOS, 2006, p. 123, *apud* JANZ, p. 14)

Analisando essas citações, percebemos a necessidade de estar sempre em formação e observamos que não se trata de uma novidade ou de um recente investimento. Capacitar-se, acompanhado por técnicos, é um direito de todo pedagogo, fato que acontece normalmente com outras disciplinas e que deveria se estender a todas, incluindo as artes.

Outro ponto fundamental que sondei nos questionamentos das pedagogas, foi sobre um material bem planejado, atual e com recursos pedagógicos para uma boa prática na sala de aula. Isso também não é nenhuma revolução, mas sim, um direito da professora e do aluno, para que o processo de ensino-aprendizagem possa atingir seu objetivo esperado. Dessa forma, até aqui, não houve nenhuma notícia nova e nem investimento atual, mas apenas o que é de garantia, para que um conteúdo seja dado de forma adequada dentro do currículo da escola.

Analisando a importância deste material didático/pedagógico, vi o quanto o livro ainda é uma grande referência para os professores do Brasil. Como nos afirma Silva:

[...] O livro didático tem assumido a primazia entre os recursos didáticos utilizados na grande maioria das salas de aula do Ensino Básico. Impulsionados por inúmeras situações adversas, grande parte dos professores brasileiros o transformaram no principal ou, até mesmo, o único instrumento a auxiliar o trabalho nas salas de aula. [...] (SILVA, 2012, p. 806 *apud* SANTOS, 2014).

Como podemos observar nas palavras do autor, um material didático tão comum e fundamental para auxiliar o docente no seu trabalho, mas que não consegue contemplar a disciplina de Arte, porque ele não se encontra disponível para cada ano do Ensino Fundamental, para que haja um estudo do conteúdo de forma sequencial e contínua, principalmente quando tratamos das linguagens artísticas com aulas teóricas e práticas. Concordo sobre a importância de não ficar apenas com o livro didático como material, tanto que eu, junto com a equipe que elaborou a *Coleção*, tive o maior cuidado de pesquisar sobre os recursos metodológicos usados em outras disciplinas. Com o intuito de colocar nas mãos dos pedagogos essas ferramentas também para o estudo das artes, além de deixar bem claro, que eram apenas alguns exemplos, e que eles teriam toda liberdade e criatividade para criar outros materiais pedagógicos, onde, em cada encontro da *Capacitação* continuada, teríamos um espaço para socializar a prática destes recursos novos que foram utilizados na sala de aula. Sobre a cooperação das professoras na criação de novos materiais pedagógicos, deixei bem claro, que ficaria muito agradecido se novas ideias surgissem neste momento de interação, chamando a atenção da importância de cada uma se apropriar do seu conhecimento e experiência, para usar toda sua criatividade, se tornando uma protagonista e contribuindo com o processo da educação. Como nos afirma Castellar da relevância deste envolvimento das pedagogas:

O professor deve, portanto, atuar no sentido de se apropriar de sua experiência, do conhecimento que tem para investir em sua emancipação e em seu desenvolvimento profissional, atuando efetivamente no desenvolvimento curricular e deixando de ser mero consumidor. (CASTELLAR, 1999, p. 52 *apud* SANTOS, 2014).

Sobre a questão de evitar novos custos, temos que ter em vista que estamos tratando de uma disciplina, onde uma das suas linguagens, a educação musical, necessita para as aulas práticas dos instrumentos musicais como material pedagógico. Por este motivo, foi que nossa equipe estudou e planejou uma forma onde não fosse preciso investir inicialmente na compra

de instrumentos musicais para todos os alunos, apenas um para a professora, com cuidado para não dificultar o início desta implantação da música como conteúdo dentro da aula de artes no contexto escolar. Desta forma, começamos com os instrumentos musicais de percussão (ganzá, para 1º ano, e triângulo, para o 2º ano), ambos com um custo bem acessível, sendo a maioria dos outros instrumentos confeccionados, começando pelo próprio ganzá, depois vieram o tambor, pau-de-chuva e chocalho de pé, reduzindo a necessidade de aquisição de bens.

Outro ponto importante que não podemos esquecer sobre respostas das pedagogas, é o planejamento e a seriedade por parte dos gestores para que a continuidade dos projetos educacionais seja fato no nosso meio, porque a descontinuidade só dificulta ainda mais a conscientização, valorização, formação de nossas docentes generalistas, além do zelo pelo material já adquirido. Pontos fundamentais, para que o direito de experimentar e vivenciar esse conteúdo tão importante, não seja negado aos nossos discentes. Como nos afirma JANZ:

Desta forma, o desenvolvimento profissional dos professores pressupõe pensar em políticas públicas que contemplem a formação continuada, priorizando os aspectos técnicos e pedagógicos da profissão, concomitantemente com as dimensões pessoais e culturais do professor”. (JANZ, p. 06).

Em consonância com essa importância da formação, “a formação é o instrumento mais potente para democratizar o acesso das pessoas à cultura, à informação e ao trabalho.” (GARCIA, 1999, p. 11 *apud* JANZ, p. 06)

4.4 Conclusão

Finalizando esta pesquisa, é com muito agrado que mostro minhas considerações finais a respeito desta investigação, porque ela foi de grande importância para saber como a *Capacitação* continuada para as pedagogas generalistas, com o apoio da *Coleção Educação Musical*, pode influenciar na implantação da educação musical dentro da aula de Artes, como conteúdo na matriz curricular das escolas municipais de Cruz, pelo menos nos anos em que ela aconteceu.

Para a fundamentação do trabalho, fez-se um estudo de literatura trazendo referências que possibilitassem alcançar um maior conhecimento sobre a formação dos professores unidocentes em nosso país, em particular nesta pesquisa, para atuarem com o conteúdo musical, incluído na aula de arte no 1º e 2º ano do Ensino fundamental. Da mesma forma, ter uma compreensão do material usado para dar suporte à esta formação, como foram

apontados nomes destes autores no decorrer do trabalho.

Consequentemente, pode-se ver ao longo desta dissertação que a investigação permitiu dar elementos de resposta à seguinte pergunta: Como preparar o professor para introduzir à Educação Musical, dentro do currículo escolar dos colégios do município de Cruz? Para responder essa pergunta, foram feitos os processos metodológicos, a partir da coleta dos dados, através do estudo de caso realizado por questionários, com 12 professoras unidocentes de seis escolas públicas deste município. Sendo essas pedagogas divididas em dois grupos, o primeiro grupo composto pelas docentes que foram capacitadas em 2014 e 2015, e o segundo, pelas professoras que estão atuando em 2018.

A partir de todas as informações alcançadas, dos pensamentos e análises realizadas, trago como um encaminhamento de resposta para a pergunta direcionadora desta investigação, a Educação Musical pode ser incluída dentro do currículo das escolas do município de Cruz, como conteúdo dentro da disciplina de Arte, através dos professores generalistas, devidamente capacitados, com um material didático e com recursos pedagógicos. Essa *Capacitação* com o apoio do material didático deve ter continuidade. Por esse motivo, é necessário a participação de todos, inclusive dos gestores do município e da educação para que o financiamento seja garantido. Da mesma forma, o envolvimento das técnicas da secretaria de educação, de gestores do corpo docente das escolas, da comunidade escolar, e, principalmente, das professoras generalistas.

Vendo a grande importância das pedagogas unidocentes, consegui, durante a formação, ver e sentir de perto suas experiências, dificuldades, opiniões e sugestões, é que quero chamar a atenção para o trabalho destas profissionais dentro da escola pública. Elas são batalhadoras, criativas e corajosas, não medindo esforços para enfrentar os desafios, trazidos pelas constantes mudanças da educação brasileira. Por esse motivo, é que elas devem ser valorizadas, respeitadas e ouvidas, de modo que possam relatar suas experiências, dificuldades e competências, visto que elas são as profissionais que vão estar dia a dia com os alunos na sala de aula, sendo um fator fundamental para a execução de qualquer projeto educacional.

Quero reforçar a importância destes projetos serem encarados de forma séria, para que possam ser valorizados, planejados, experimentados e vivenciados. Da mesma forma, nenhum projeto educacional deve ser feito às pressas, nem colocado de cima pra baixo, mas acima de tudo, dialogando com os profissionais que estão envolvidos com a educação, principalmente as professoras generalistas, respeitando e dando oportunidade de aplicarem em

sala de aula com seus discentes, trazendo os resultados, novas sugestões e criações realizadas em sala, e de forma essencial, suas avaliações. Outro ponto fundamental, é que o material utilizado seja flexível, em constante construção, a fim de melhorar a cada ano que for aplicado, se tornando cada vez mais sólido e perto da realidade dos que estão se envolvendo com ele. Caso contrário, pode se tornar um conteúdo distante, desmotivado, sem ludicidade e dinamismo, que nunca deve acontecer com as artes dentro de uma escola.

Continuando com a conclusão da investigação, quero chamar a atenção de todos os profissionais da área de artes, os que já estão formados e os que estão percorrendo esse caminho, sobre o nosso grande papel nesta construção, de buscar meios e soluções para que a educação das artes chegue de forma sólida e com qualidade nas nossas escolas públicas, pois depende muito de cada um de nós, para que a disciplina possa ter seu espaço garantido e ampliado dentro do currículo escolar. É necessário que possamos entender que vivemos um momento novo, aberto as novas ideias e experimentações, não podemos ter medo de arriscar e de errar, mas sim, trazer para a discussão e divulgação, nossas opiniões e criações, para que o ensino das artes possa ter seu espaço garantido na escola pública e um acervo maior de materiais de estudo e de aplicação destinados ao Ensino Fundamental.

Relato isso, porque nos momentos de estudo, planejamento e divulgação deste material, junto aos gestores municipais, secretários de educação e técnicos da secretaria, vi o quanto precisam ter esse conhecimento e conscientização de todas as mudanças e exigências atuais que a educação das artes vem tendo dentro da educação. Posto que, infelizmente, o ensino das artes dentro do currículo, não tem o mesmo olhar e interesse por parte deles, embora vivemos um momento, em que as informações são divulgadas e estão acessíveis de forma quase imediata.

Por esses motivos, que acredito que para essas mudanças acontecerem, precisa de uma participação ativa dos profissionais de cada linguagem artística, partindo da realidade local, trazendo sugestões e meios, construindo materiais e se colocando como um batalhador por essa causa. Visto que, se fomos esperar a mudança desta realidade, só vindo de cima, dos que estão à frente da educação brasileira, podemos estar destinados a viver uma espera, sem previsão de acontecer.

Concluída essa investigação, espero que ela possa contribuir para esse desafio de trazer de volta a educação musical, inserida dentro da aula de arte, para o currículo das escolas públicas, principalmente para o Ensino Fundamental. Espero também que essa pesquisa,

contribua com a expansão de investigações relacionadas a *Capacitação* continuada dos docentes generalistas e dos materiais pedagógicos usados na disciplina de arte e como apoio nestas formações.

Encerro minhas palavras, como fiz no começo desta seleção para fazer esse mestrado, agradecendo aos idealizadores do PROFARTES, pela magnífica ideia de proporcionar oportunidades para docentes como eu, de sonhar em ser um mestre em Arte deste país, mesmo sendo apenas um professor de uma escola pública, localizada num bairro distante do centro, de uma cidade do interior do estado do Ceará.

Fico um pouco descontente em saber que houve um grande corte no financiamento neste projeto, mas espero que a luta de todos nós, que estudamos, pesquisamos e experimentamos os benefícios desta disciplina no contexto escolar e na nossa vida, nos encoraje a continuar nosso esforço, fazendo nossa parte, para que esse projeto possa ser fortalecido novamente, trazendo novas oportunidades para outros educadores desta nação. Como também uma ampliação dele, para quem sabe, no futuro próximo, possamos estar sonhando com um doutorado, com condições de igualdade de seleção e com financiamento concreto, como foi esse mestrado, para todos os professores das escolas públicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristiane Celly Teixeira, PREVIATO Gláucia, SARTO Maria Aparecida dos Santos. **Interdisciplinariedade e o ensino de Arte**. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, p. 01-46, 1999.

BARBOSA, Dell’Agnolo. Dissertação: **Análise de livros didáticos de música para o Ensino Fundamental I** – Curitiba, p. 16 e 25, 2013.

BATTISTI, Patrícia Stafusa Sala; VIGORENA, Débora Andrea Liessem. **Procedimentos de coleta de dados em trabalhos de conclusão do curso de Secretariado Executivo da Unioeste/PR**. *Revista do Secretariado Executivo*, Passo Fundo, p. 95-111, n. 7, 2011.

BRASIL. LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, artigo 7.

DINIZ, Juliane Aparecida Ribeiro. **Um estudo sobre a formação musical de três professoras: o papel e a importância da música nos cursos de Pedagogia**. *Revista da ABEM*: Porto Alegre, V. 16, 65-73, mar. 2007.

FAZENDA, Ivani (org.) **O que é Interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, p.02, 2008.

FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila. **Música na Escola: desafios e perspectivas na formação contínua de educadores da rede pública**. São Paulo, 2009, p. 227.

FIALHO, Neusa Nogueira. **Os jogos pedagógicos como ferramentas de ensino** – Facinter. Artigo p. 02-16, 2007.

FLÔRES, Josiele Leal dos Santos e BRUM Mara Lúcia T. **A importância da gestão democrática dentro do processo escolar**. Pontifícia universidade Católica de São Paulo – XVI Encontro Regional Sul da ABEM – Brasil – 2014.

FONTEERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008, p. 218.

FURQUIM, Alexandra Silva dos Santos. **A formação Musical em cursos de pedagogia: o contexto das universidades públicas do Rio Grande do Sul**. Artigo p. 04.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

JANZ, Liamara Aparecida Toniolo. **Formação Continuada do Professor: Uma experiência no espaço escolar**. Artigo p. 06 e 14.

LUIZ, Cadmo Amaral. **Formação musical do pedagogo: uma proposta curricular**. XVI Encontro Regional Sul da ABEM. São Paulo, 2014, p.60.

OLIVEIRA, Wilandia Mendes. **Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem** – Artigo p.05.

OLIVEIRA, Iuziane Azevedo de, CORDEIRO Maria Valquíria de Vasconcelos, SOBRAL Inácia Érica de Farias Corlett, SOBRAL Carlos Kleber Corlett. **V ENID (Encontro de Iniciação à docência da UEPB)**. Acompanhamento da Secretaria de Educação de um município da Paraíba nas Escolas Públicas. Artigo p. 08 e 09.

PRISCO, Natalia Dias. **Música, um conteúdo obrigatório... E agora pedagogo?** Brasília, julho de 2012. Universidade de Brasília – Faculdade de Educação, p. 24 e 86.

PENNA, Maura. **A função dos métodos e o papel do professor: em questão, “como” ensinar música**. In: Mateiro, Teresa(Org.); ILARI, Beatriz(org.) *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: IBPEX, 2011. p. 13-24.

SANTOS, Mauricio Caetano dos. **A importância da produção de material didático na prática docente**. VII Congresso Nacional de Geógrafos. De 10 à 16 de agosto de 2014. Vitória/Espírito Santo, p.52 e 806.

SILVA, Francisco Baltar. **As contribuições da Escola de Música Baltar Silva para os alunos egressos**. Faculdade Darcy Ribeiro, p.03, 2015.

SILVA, Valdemar Félix da Silva artigo. **Música na escola pública: Desafios e soluções**. – **Artigo**. Escola de Música e Belas Artes do Paraná Programa de Desenvolvimento Educacional, 2008.

SOUSA, Jusamara. **Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil**. *Revista da ABEN*, Londrina, v.22 n-32, 109-120, jul-dez. 2014, p.111.

SCHROEDER, Silvia Cordeiro Nassif. **Formação e atuação do pedagogo: Algumas possibilidades**. XVI ENDIPE – Campinas: UNICAMP, 2012.

VIEIRA, Márlon Souza. **A implementação do ensino de Música na rede municipal de Seropédica/RJ: Desafios e perspectivas**. São Paulo, p. 16-51, 2016.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TÍTULO DA PESQUISA: A *CAPACITAÇÃO* DOS PROFESSORES DA ESCOLA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CRUZ A PARTIR DA COLEÇÃO “EDUCAÇÃO MUSICAL”.

PESQUISADOR: Francisco Baltar da Silva

ORIENTADORA: Prof. Dr^a. Adeline Annelyse Marie Stervinou

CONTEXTO DO PROJETO: Projeto realizado como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Artes do Mestrado Profissional – (PROFARTES), pela Universidade Federal do Ceará

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO: Esta pesquisa tem como objetivo investigar a *Capacitação* dos professores de Artes do Fundamental I, a partir da contribuição da *Coleção Educação Musical*, na implantação da aula de música no currículo das escolas públicas do município de Cruz – CE. Esta pesquisa visa investigar os prováveis benefícios desta formação na prática dos docentes em sala de aula, em comunidades e em estabelecimentos educacionais distintos e na implantação do conteúdo musical no currículo escolar.

SUA PARTICIPAÇÃO: Sua colaboração consiste em responder às perguntas do pesquisador através de um questionário. Porém, os dados derivados de suas respostas poderão ser utilizados em outras análises ou outras pesquisas, sempre de forma anônima.

AGRADECIMENTOS: Sua colaboração é preciosa para a realização deste estudo e nós agradecemos a sua participação.

CONSENTIMENTO

Visando assegurar o consentimento para realização de questionário e das entrevistas e utilização dos dados na pesquisa, eu _____ concordo que o mesmo conceda o questionário, que posteriormente será transcrito. Entendo que se trata de uma pesquisa acadêmica sem nenhum pagamento por esta participação.

Assinatura

Cruz, _____ de _____ de 2018.

**APÊNDICE B – PESQUISA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES
(PROFARTES)**

TÍTULO DA PESQUISA: A *CAPACITAÇÃO* DOS PROFESSORES DA ESCOLA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CRUZ A PARTIR DA COLEÇÃO “EDUCAÇÃO MUSICAL”.

PESQUISADOR: Francisco Baltar da Silva

ORIENTADORA: Prof. Dr^a Adeline Annelyse Marie Stervinou

QUESTIONÁRIO 01

Para as professoras capacitadas em 2014 e 2015, para lecionar a disciplina de arte no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I

PEDAGOGO: _____

ESCOLA: _____

LOCALIDADE: _____

1ª) A *Capacitação* dos professores pedagogos na disciplina de artes continuou após 2015? Caso não tenha continuado, você acha fundamental uma formação em artes para que o pedagogo chegue preparado na sala de aula? Justifique.

2ª) Na sua concepção, as metodologias usadas pelos formadores na *Capacitação* que ocorreu em 2014 e 2015 foram claras e objetivas? Comente.

3ª) No seu ponto de vista, as horas de formação foram suficientes para que você estivesse apto a ministrar sua aula com segurança? Comente.

4ª) O material pedagógico com os recursos lúdicos de artes, utilizado na *Capacitação* e na sala de aula, foi utilizado nos anos seguintes a *Capacitação*? Caso a resposta seja negativa, teve outro material acompanhado por uma formação? Comente.

5ª) Os conhecimentos adquiridos na *Capacitação* a partir do material que você utilizou durante

a formação e na sala de aula, serviram como apoio nos anos após a *Capacitação*? Justifique.

6ª) Como você, professor pedagogo, considerava a educação musical antes da *Capacitação*? Como a considera hoje em dia? Comente.

7ª) Na sua opinião, outros profissionais deveriam também ser capacitados? Justifique.

8ª) Depois dessa *Capacitação* e com esse material em mãos, você acredita que o conteúdo de arte (música, teatro, dança e artes visuais) pode ser levado para a sala de aula, apenas uma vez por semana? Justifique.

9ª) Na sua opinião porque os projetos educacionais, mesmo os que conseguiram alcançar os objetivos almejados, não conseguem uma continuidade?

10ª) Como pedagogo atuante e capacitado, você considera que a implantação da música dentro da aula de artes foi valorizada e apoiada pela comunidade escolar e pela gestão da educação? Comente.

11ª) Você ainda se sente apto e formado para ensinar a disciplina de artes na escola? Justifique.

**APÊNDICE C – PESQUISA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES
(PROFARTES)**

TÍTULO DA PESQUISA: A *CAPACITAÇÃO* DOS PROFESSORES DA ESCOLA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CRUZ A PARTIR DA COLEÇÃO “EDUCAÇÃO MUSICAL”.

PESQUISADOR: Francisco Baltar da Silva

ORIENTADORA: Prof. Dr^a. Adeline Annelyse Marie Stervinou

QUESTIONÁRIO 02

Para as professoras que estão atuando em 2018, na disciplina de arte, no 1º e 2º ano do
Ensino Fundamental I

PEDAGOGO: _____

ESCOLA: _____

LOCALIDADE: _____

1ª) Você tem conhecimento que os pedagogos do Fundamental I foram capacitados para ministrar a disciplina de artes nos anos de 2014 e 2015, a partir da *Coleção Educação Musical*? Esta *Capacitação* está continuando?

2ª) Caso não tenha continuado, alguma parte do material didático que ficou na escola lhe foi apresentado (métodos, jogos educativos, CDs com as músicas do livro e instrumentos musicais)? Comente.

3ª) Como está sendo a preparação dos pedagogos para lecionar as áreas de arte (música, teatro, dança e artes visuais) na sala de aula? Você se sente apto a ministrar essa disciplina? Comente.

4ª) Qual material da disciplina de artes está sendo utilizado em sala de aula para que os alunos possam ter aulas teóricas e práticas em suas áreas (música, teatro, dança e artes visuais)? Comente.

5ª) Como acontecem as suas aulas de arte? Descreva.

6ª) Na sua opinião, porque os projetos educacionais, mesmo os que conseguiram alcançar os objetivos almejados, não conseguem uma continuidade?

7ª) Na sua visão como pedagogo, é possível colher todos os benefícios da aula de artes (música, teatro, dança e artes visuais) na teoria e na prática, apenas numa aula semanal? Justifique.

8ª) Como pedagogo atuante, você considera que a implantação da música dentro da aula de artes é valorizada e apoiada pela comunidade escolar e pela gestão da educação? Comente.

9ª) Na sua opinião, os professores de artes precisariam ser capacitados? Justifique.

10ª) Como você, professor pedagogo, considera a educação musical hoje em dia?